

Introdução

A seguinte coleção de 20 casos vem das 18 organizações envolvidas na Jornada de Aprendizagem. Após uma entrevista com cada organização parceira sobre seus resultados, tivemos uma entrevista para "ir mais fundo" com cada organização para saber sobre o resultado que foi escolhido por elas para aprofundar, explorando o caso específico. Antes da segunda entrevista, os parceiros foram estimulados a entrar em contato com atores conhecedores da mudança para saber mais sobre o que aconteceu e como o aprendizado por meio do brincar fez a diferença.

Para entender a contribuição da organização parceira da GFC para o resultado, a Learning Loop primeiro tentou obter um pouco de contexto sobre como a organização trabalhava com o jogo e para quais propósitos. Em seguida, ouvimos o que a organização havia descoberto sobre o resultado escolhido. Isso veio na forma de perspectivas adicionais sobre resultados já conhecidos, novos resultados, descrições mais detalhadas de como a organização contribuiu para esta mudança e como especificamente a aprendizagem por meio do jogo desempenhou um papel nisso tudo. Finalmente, as organizações parceiras compartilharam se outros fatores estiveram envolvidos na influência da mudança e se eles tinham alguma preocupação relacionada ao resultado.

Ressalta-se que cinco dos casos não foram validados e explorados pela escuta de perspectivas externas. Ainda optamos por escrevê-los usando os detalhes que a própria organização sabia. Cada organização parceira teve a oportunidade de revisar e editar seus casos.

Ekmattra

Sobre a Ekmattra

Trabalhando com crianças que vivem nas ruas de Daca, Bangladesh, Ekmattra administra uma escola para essas crianças em Mymensingh e facilita o desenvolvimento do conhecimento de crianças e jovens para que eles possam ser uma força ativa no desenvolvimento social.

Uma amostra de como o Ekmattra trabalha com o brincar

A equipe do Ekmattra compartilhou como é a brincadeira em seu contexto: "Quando estamos trabalhando com as crianças, sempre tentamos tornar aquele momento em alegre e lúdico. Há sempre um tópico específico e lição a ser aprendida para a criança, e fazemos diferentes atividades para apoiá-la na aprendizagem - por exemplo, fazemos palavras e letras. Também envolvemos as crianças em brincadeiras sem ter um propósito acadêmico específico em mente. Por exemplo, quando algumas crianças não estão se envolvendo com outras, nós as envolvemos em brincadeiras, misturando-as com aquelas que estão indo muito bem. Através desta brincadeira mista, criamos um espaço confortável onde as crianças podem rir ao cometer erros, ajudando-as a trabalhar em conjunto e a resolver problemas. Às vezes, se notarmos que 5-6 alunos não estão entendendo ou não estão se envolvendo em uma lição, usamos a brincadeira para ajudar as crianças a relaxar e, em seguida, voltar à aula e entender."

10 alunos significativamente conectados com textos didáticos através do teatro

Fonte: Uma equipe de liderança da equipe Ekmattra se reuniu com crianças e professores em várias conversas separadas, aprendendo mais sobre esse resultado.

Resultado: no final de 2023, ao ingressarem no Clube de Teatro, 10 alunos do 2º ao 6º ano que achavam difícil se conectar e prestar atenção nas histórias de seus livros didáticos ficaram entusiasmados com o aprendizado, ativos e ansiosos para dar o seu melhor. Os alunos se interessaram também por outras histórias do livro didático.

A equipe do Ekmattra descreveu como conversou com um garoto que havia entrado para o Clube do Teatro que costumava ser muito tímido. Quando perguntaram como ele se sentia, o garoto disse que tudo o que tinha que fazer enquanto atuava como o Ganso de Ouro na obra de teatro era dizer 'Paek Paek' (Qua Qua). O menino disse que quando as outras crianças assistiram à obra ficaram muito felizes e por isso ele se sentiu feliz dizendo 'Paek Paek'. A equipe do Ekmattra disse que este foi o início de muitas mudanças observadas em sua vida.

Falando com outro menino, Abdul, sobre a experiência, o garoto disse: "Achei divertido. Depois da obra de teatro, comecei a ler as histórias do meu livro didático." O garoto explicou que foi

quando teve a ideia de ingressar no clube de língua inglesa. A professora de Abdul descreveu que ele está mais atento na sala de aula agora.

A equipe do Ekmattrra também conversou com um garoto muito disciplinado perguntando sobre sua experiência com o teatro. Ele disse: "Tentei memorizar as falas, mas então, ouvindo os outros meninos, percebi que podemos fazer isso juntos!" Os olhos do menino brilhavam. Essa criança podia se conectar com outras crianças e sentia que fazer as coisas juntos era fundamental!

Resultados/efeitos relacionados

A equipe do Ekmattrra observou que seus alunos agora estavam mais interessados na biblioteca. Como a obra de teatro era baseada nas histórias do livro didático, o teatro não ajudava apenas as crianças que estavam atuando a entender os textos; também os outros alunos ficaram curiosos perguntando "Como posso saber mais sobre a história?" A professora disse aos alunos: "Você pode saber mais na biblioteca onde há livros em inglês e Bangla" e as crianças foram para a biblioteca em busca de livros. Primeiro pegaram livros simples, mas depois alguns disseram que podiam ler as frases!

Algumas outras crianças da Escola também começaram a se juntar a outro clube - o clube de língua inglesa! A equipe do Ekmattrra perguntou a um garoto por que ele se juntou ao clube de língua inglesa. O garoto disse que ele, inspirado na história do Ganso de Ouro, quis participar, para que pudesse aprender mais histórias. Depois disso, a equipe notou que ele tinha mais foco e concentração.

Importância do Resultado segundo Ekmattrra

Trata-se de uma mudança na forma como esses alunos se envolvem com seus conteúdos acadêmicos. Professores e alunos deram vida ao aprendizado. É a primeira vez que a Ekmattrra vê uma melhora tão notável no entusiasmo dos alunos pelo aprendizado e sua conexão com as histórias que encontram em seus livros didáticos. A Ekmattrra valoriza o envolvimento físico e emocional dos alunos. Por meio do Clube de Teatro, o currículo com lições e mensagens importantes tornou-se acessível – ajudando os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda das convenções, regras, motivações, contexto histórico e das mensagens transmitidas nas histórias. Vendo esse tipo de mudança, a equipe da Ekmattrra expressou que isso lhes dá como funcionários mais energia para fazer mais coisas!

Contribuição da Ekmattrra para a mudança de comportamento

Quando a GFC começou a financiar o projeto, a Ekmattrra iniciou clubes liderados por estudantes. Em março de 2023, a Ekmattrra iniciou o Clube de Teatro, convidando 25 alunos que precisavam desse tipo de apoio. Os professores inspiraram os alunos e forneceram fantasias. Os alunos recriaram a história do Ganso de Ouro e a moral da história de que "a ganância pode levar a grandes perdas" foi incorporada em sua mente através de uma experiência que apelou para os sentidos de ver, ouvir e sentir. Os alunos desempenharam diferentes papéis, trabalharam juntos e cometeram muitos erros, o que tornou tudo muito

divertido! O clube ajudou os alunos a pensar mais profundamente sobre as histórias que encontram e os conceitos que transmitem. As crianças do Clube de Teatro criaram o palco e geriram todo o teatro.

Desde o início, os professores do Ekmattrra perguntaram quem estava interessado em atuar - permitindo que tanto crianças atentas quanto crianças que não eram tão atenciosas se juntassem. Quando uma criança, assumindo um papel, perguntava 'Como posso atuar isso ou aquilo?', os professores a ajudavam a imaginar, por exemplo, 'O que faz um ganso?' As crianças se uniram para decidir como iriam atuar e o diálogo que teriam. Foi uma cocriação.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

A equipe da Ekmattrra expressou que, embora a aprendizagem educacional baseada em brincadeiras seja comum em Bangladesh, a Ekmattrra enfatiza o elemento de alegria nas atividades em seu santuário para crianças. Eles explicaram: "O mais importante para fazer a mudança na vida da criança é a alegria! Depois de fazer coisas divertidas, eles descobrem que aprenderam coisas no processo! Errar durante o processo de aprendizagem, no teatro, torna a experiência muito divertida!"

As crianças em Ekmattrra vêm de uma dura realidade e muitas das crianças são mais velhas em suas séries escolares. A vida estruturada da Escola, com horários para ir à aula, fazer refeições, voltar para a escola, etc, pode ser um desafio e leva tempo para aprender. "Inclusive, o aspecto da alegria ajuda muito as crianças", sentiu a equipe. O brincar é utilizado não apenas para inicialmente ganhara atenção das crianças, mas também para a compreensão durante todo o processo de aprendizagem. A equipe da Ekmattrra sente que "brincar ajuda a trazer a criança para o círculo de aprendizagem!"

Changing Stories

Sobre a Changing Stories

A Changing Stories Nepal está sediada no distrito de Dang, no extremo oeste, onde a organização trabalha por meio de escolas públicas para executar programas de educação lúdica e experiencial em coordenação com líderes juvenis locais, os chamados "fellows" (bolsistas), que por sua vez recebem treinamento e uma bolsa para trabalhar com crianças e professores de escolas públicas como uma forma de fortalecer seus talentos e a empregabilidade local, juntamente com a promoção de educação de qualidade. As escolas são escolhidas em colaboração com o governo local, considerando o desempenho acadêmico nessas escolas e quais outros apoios essas instituições estão recebendo. Nos cursos de educação corretiva que o Changing Stories oferece, o critério básico é ter 15 alunos do 3º ao 5º ano com dificuldades de alfabetização.

Uma amostra de como Changing Stories funciona com o jogo

O objetivo da Changing Stories é apoiar o aprendizado acadêmico. A Changing Stories tem usado métodos baseados em atividades, movimento corporal e diversão como parte da experiência da criança nas aulas, mas em 2021, eles começaram a implementar o aprendizado baseado em brincadeiras após alguns estudos intensos. A equipe tentou descobrir o papel do facilitador e está conversando com outras organizações sobre o jogo, aprendendo continuamente sobre isso. Eles estão tentando descobrir o que significa aprender brincando no contexto de ter projetos de curto prazo na escola, precisando alcançar os resultados de aprendizagem para leitura e matemática dentro de 5 meses de aulas! Embora a Changing Stories sinta que isso é um obstáculo, eles observaram em 2023 que as crianças agora vêm às aulas para brincar. Eles não sentem que estão indo para a escola. Isso mudou de 2022 para 2023!

O diretor de uma Escola Secundária adotou métodos de aprendizagem baseados em brincadeiras

Fonte: Uma funcionária da Changing Stories conversou com sua equipe e teve uma conversa com a diretora da escola.

Resultado: em julho de 2023, o diretor da Escola Secundária Guru Jajur convidou a Changing Stories a treinar seus professores em métodos de aprendizagem baseados em brincadeiras para que eles mesmos possam implementar isso em suas salas de aula. A diretora utilizou recursos próprios da escola para essa formação. Uma rodada de treinamento já foi realizada.

A Changing Stories perguntou à diretora como ela se sentia em relação ao treinamento. A diretora da escola mencionou que viu um impacto positivo nos resultados de aprendizagem

dos alunos e em seu comportamento depois que os colegas da Changing Stories conduziram aulas baseadas em brincadeiras. Inicialmente, os professores hesitaram em aceitar esse novo modelo de ensino; Eles estavam céticos em relação à aprendizagem baseada em atividades, mas começando a ver mudanças nas crianças. Após 3 anos de intervenção, no entanto, puderam ver a eficácia do método.

A diretora disse que os alunos que faziam parte das aulas da Changing Stories passaram a ser mais interativos, mais confiantes e mais "presentes" em suas salas de aula regulares quando os professores implementaram alguns elementos de aprendizagem lúdica. A equipe da escola viu que as crianças estavam se abrindo mais e as taxas de frequência eram um pouco maiores porque as crianças sabiam que entrariam em nossas aulas se fossem para as aulas regulares.

Os professores perguntaram aos funcionários da Changing Stories se eles também poderiam receber treinamento para que pudessem ser equipados com as ferramentas para tornar a aprendizagem baseada em brincadeiras parte de sua pedagogia. Agora que a diretora investiu recursos, ela mencionou que quer fazer seu dinheiro valer a pena.

Após a formação, os professores da escola estão agora tentando implementar o que aprenderam. Alguns professores têm usado o ensino baseado em aulas expositivas por muitos anos, e eles tem mais dificuldade de mudar seus métodos. Os professores mais jovens, no entanto, que sabem acessar a internet, estão se esforçando. A diretora disse que, se conseguir os recursos, convidará a Changing Stories de volta no ano que vem. Ela está convencida da eficácia, porque ela, como diretora de escola pública, normalmente não usaria os recursos próprios da escola para algo como esse treinamento.

Significado do resultado segundo Changing Stories

Esse resultado de uma diretora de escola pública adotando métodos baseados em brincadeiras permite que a Changing Stories chegue a outras escolas. A capacitação e os recursos internos fazem com que a intervenção se torne de baixo custo. Esta é a primeira escola que fez isso e, como tal, torna-se um exemplo para outras escolas. Se mais escolas adotarem os métodos, a defesa do uso da aprendizagem baseada em brincadeiras tem o potencial de alcançar o sistema escolar em um nível político mais alto.

O resultado também é significativo na medida em que os professores que atendem 3000 alunos nesta escola podem alcançar a longo prazo todo o grupo de alunos que eles encontram nas salas de aula e não apenas os alunos que precisam de apoio reparatório.

Para Niharika, diretora executiva da Changing Stories, a diretora disse: "Eu sou alguém que não conseguiu brincar a não ser durante a hora do almoço. Vejo crianças animadas para ir à escola e felizes. A menina em mim que teve que carregar muitos livros é tão ciumenta!"

Contribuição da Changing Stories para a Mudança de Comportamento

A Changing Stories, como parte de sua estratégia de sustentabilidade, garantiu no seu acordo com a escola que o diretor e os professores observassem suas aulas pelo menos 3 vezes. Isso dificilmente acontece devido à alta carga horária das professoras (e ao fato de muitas professoras serem mulheres correndo para casa para fazer as tarefas domésticas), mas essa diretora observou o aprendizado lúdico que acontecia nas aulas da Changing Stories e participava de alguns jogos também – nas brincadeiras utilizadas com os alunos.

Changing Stories mostrou à diretora o fim dos resultados do projeto - que as crianças que não podiam fazer adições básicas agora podiam fazer divisão com 3 dígitos. A diretora, então, pôde ver a mudança nas crianças que frequentavam as aulas.

Todas essas mudanças levam a Changing Stories a encontrar jovens incríveis, acreditando neles e na capacidade dos alunos de se destacarem.

A escola ra responsável pelos recursos de infraestrutura (sala de aula, iluminação, etc), mas a Changing Stories forneceu os recursos de ensino e aprendizagem, que a escola recebe no final.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

A Changing Stories começou a incorporar o aprendizado por meio do brincar em 2021, mas a diretora da escola já estava convencida sobre a eficácia das aulas pela utilização do aprendizado baseado em atividades. No início das aulas na Escola Secundária Guru Jajur, esta mesma diretora da escola queixava-se dos métodos dizendo coisas como: 'Por que está correndo e brincando?' Changing Stories ficou feliz que ela pelo menos se importava. Os companheiros (facilitadores) tentaram usar muitos jogos locais, como um jogo de elástico e jogos usando pedras.

As crianças têm usado seus corpos, feito relógios humanos e brincando de lojista com dinheiro falso. Ao fazer compras, os facilitadores deram aos alunos um orçamento e pediram que eles percorressem algumas lojas para negociar e pechinchar. As crianças também brincaram muito com cartas (por exemplo, cartas de letras e palavras) feitas pelas equipes da Changing Stories. Nesta região do país, as crianças vêm seus pais jogarem cartas o dia todo. Nas aulas, as crianças usam cartões para misturar e combinar e associar palavras com letras. Eles têm jogos de dados usando dados de madeira e bingo de letras. À medida que as crianças aprendem a ler frases, a Changing Stories envolve os alunos em outras atividades, como desenhar personagens que correspondem a uma história e escrever histórias, passar um papel onde cada criança escreve uma frase de uma história ou fazer o lançamento de um livro.

O bem-estar e a segurança física, emocional e social da criança estão em primeiro lugar na Changing Stories. Eles explicaram: "Quando o jogo está envolvido, os alunos estão sendo instruídos de que o coletivo tem que vencer. Só porque você sabe a resposta não significa nada sem colaboração. Como organização, acho que precisamos de mais comunicação e liderança baseadas em jogos."

Outras preocupações

Os professores, neste contexto, concentraram-se no currículo e não perceberam que algumas crianças tinham matemática de nível 1 quando estavam iniciando o 5.º ano. Os professores devem ter planos individuais, mas os professores no sul do Nepal lidam com 300-400 alunos por dia, então isso é impossível. Essa é uma das razões pelas quais os alunos não estão em suas séries. Ensinar de 60 a 65 alunos na turma não é tão fácil quanto nas aulas da Changing Stories, com um limite de 15 alunos. A equipe da Changing Stories está preocupada que a diretora agora tem expectativas irrealistas de seus professores, esperando resultados semelhantes de seus professores que estão dando 5-6 aulas/dia, trabalhando 6 dias por semana. A Changing Stories suspeita que isso pode criar alguns problemas se os professores virem essas expectativas como uma ameaça.

É muito diferente para um novo professor aprender sobre a aprendizagem baseada em brincadeiras em comparação com um professor que é experiente e definido em sua metodologia. A Changing Stories está preocupada que os diretores esperem mudanças apenas adicionando mais recursos ou dando treinamento que farão a diferença. A Changing Stories acredita que eles têm que ser pacientes com os professores também!

Amos Youth Center (AYC)

Sobre o AYC

O Amos Youth Center (Centro Juvenil Amos) na Zâmbia capacita os jovens das comunidades periurbanas através da educação e do desenvolvimento de lideranças para quebrar o ciclo de pobreza em suas comunidades.

Uma amostra de como o AYC trabalha com o brincar

Em 2022, o Fundo Global para Crianças informou o AYC sobre outra organização que estava usando a *Aprendizagem através do Brincar*. Esta organização inspirou o AYC a aprender mais. Eles estavam usando jogos tradicionais, bem como jogos "modernos", mas foram especificamente os jogos tradicionais conhecidos por todos e na língua local que deram ao AYC uma nova maneira de olhar para a *Aprendizagem através do Brincar*. O AYC empregou um professor treinado e agora está usando jogos no início de cada sessão. As crianças podem escolher qualquer jogo, desde que se encaixe no tema da sessão. Às vezes, toda a sessão dá tempo para jogar. As crianças pequenas estimulam a imaginação, desenhando no solo, usando pedras, correndo para encontrar coisas no ambiente ou sentadas em círculo ouvindo histórias e resolvendo problemas por meio do teatro. Essas histórias geralmente abordam temas difíceis, como o *toque ruim* e o *toque bom*, ajudando as crianças a processar o trauma. Através do brincar, o AYC pode facilmente observar e avaliar a compreensão das crianças e suas necessidades, e fornecer mais apoio. Brincar ajuda a quebrar barreiras ao aprendizado acadêmico, mas também ajuda o AYC a construir relacionamentos com as crianças e apoiá-las por meio de questões sociais que estão enfrentando.

Alunos diversos no Centro Juvenil se destacando

Fonte: Equipe do AYC, que também tiveram discussões em três grupos separados: Alunos, Pais e Professores. Os pais foram selecionados a partir de diferentes categorias, incluindo pais de crianças deficientes visuais, auditivos e físicos. Muitos pais vieram e gostaram de ter a oportunidade de fazer suas próprias perguntas. Amos descobriu que essa era uma boa maneira de conhecer os pais e aprender sobre o impacto de seu trabalho. Eles disseram: "embora tenha sido muito trabalho para nós e cansativo ter todos esses encontros, valeu a pena!"

Resultado: em maio de 2023, a maioria dos alunos que vinham para aulas gratuitas no Centro Juvenil em Shikoswe, Kafue, podiam ler um conto, soletrar seu nome em inglês e também ensinar colegas.

Uma mãe disse que seu filho surdo, que chegou ao centro com pouquíssimas habilidades de comunicação aos três anos de idade, aprendeu a ler e escrever seu próprio nome e os nomes de seus amigos brincando no centro, mesmo que seus irmãos mais velhos não tivessem sido

capazes de ler e escrever! Depois de três anos no programa, ela conseguiu ler, escrever e se comunicar em língua de sinais e finalmente conseguiu aprender o nome de sua mãe. Um membro da equipe do AYC expressou: "Fez meu coração explodir quando a criança pela primeira vez soube que sua mãe também tinha um nome!"

Os professores contaram que uma menina cega, que chegou ao centro quando estava no 5º ano e agora está no 9º ano, aprendeu a usar braille e sabe ler e escrever por meio de jogos. A mãe contou que a criança agora tem amigos e está brincando com outras crianças, o que não acontecia antes! O aluno cego também está apto a participar dos jogos paralímpicos em nível nacional. Em casa, ensina o pai e o irmão, ambos cegos, a ler e escrever braille e, no Centro, ensina braille aos colegas que têm deficiência visual.

Os pais relataram que uma criança, que costumava ter notas baixas, melhorou muito academicamente depois de ingressar nas atividades do Centro por três meses - da posição 45 no primeiro período para a posição 15 no segundo período.

A equipe do AYC ficou surpresa: "Não esperávamos que as crianças que não estavam interessadas na escola se interessariam mais como resultado do aprendizado por meio do brincar!"

Resultados/efeitos relacionados

O supervisor da Amos observou que os professores ficavam mais relaxados e criativos quando usavam jogos e brincadeiras. Durante as reuniões/check-ins mensais, os professores confirmaram que estavam gostando mais do trabalho.

Importância do Resultado segundo AYC

No início do programa, observou-se que a maioria dos alunos (80-90%) que estavam na 4ª série não sabia ler ou soletrar seus nomes em inglês e não entendia a fonética do inglês; eles eram apenas proficientes em Chinyanja, a língua ensinada em suas escolas. Tendo apenas Chinyanja nas escolas até ao 5.º ano, muitas crianças são reprovadas nos exames do 7.º ano. Embora o chinyanja seja a língua local da parte central do país, as crianças podem ter outras línguas como língua materna, como o chitonga.

Contribuição do AYC para a mudança de comportamento

Em 2022, o AYC formalizou o programa de jovens aprendizes usando o ensino baseado em brincadeiras. Isso deu uma oportunidade para os alunos da primeira à sexta série assistirem às aulas gratuitas no Centro Juvenil em Shikoswe, Kafue. As crianças, interagindo umas com as outras e com seus professores em pequenos grupos, as ajudaram a se sentirem confiantes de que poderiam "fazer as coisas direito".

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Os professores do Centro introduziram um jogo de ortografia local no início de cada sessão. Além disso, eles faziam uma sessão de leitura de histórias todas as manhãs, onde os

professores lêem as histórias em inglês e depois lêem o mesmo livro em Chinyanja. O mesmo livro foi utilizado até que as crianças compreendessem o significado. Os professores utilizaram objetos físicos e atividades para apoiar os alunos a compreender o significado das palavras. O AYC também pediu às crianças que compartilhassem contos populares e ajudou os alunos a escrevê-los em inglês.

Para a inclusão das pessoas com deficiência visual, o AYC disponibilizou "cartas" para crianças que podem ver e crianças que utilizavam braile para que pudessem brincar juntas.

Outras preocupações

Enquanto o AYC quer que as crianças estejam abertas e interagindo livremente, houve um caso em que uma criança não conhecia limites aceitáveis, tocando um professor de forma inadequada na brincadeira. Essa situação ajudou o AYC a priorizar ainda mais a proteção, ensinando as crianças sobre "*toque bom e ruim*".

DESH - Desenvolvimento de Serviço Educativo para Pessoas

Sobre a DESH

O DESH trabalha em Bangladesh para garantir a educação de crianças desfavorecidas usando métodos de aprendizagem divertidas para promover direitos educacionais igualitários na sociedade. Em Mymensingh, o DESH apoia crianças que vivem em uma "colônia" de Bihari, um grupo isolado de aproximadamente 3000 pessoas que vivem em uma área muito pequena. Essas crianças não poderão ir à escola sem apoio.

Uma amostra de como o DESH funciona com o brincar

O DESH usa o brincar para tornar o aprendizado acadêmico alegre, lúdico e interessante. O DESH treina facilitadores para usar materiais lúdicos, jogos, fantoches e teatro. Algumas formas de brincar não precisam de instruções, mas para outras os professores ajudam as crianças com instruções. Por meio da brincadeira, as crianças aprendem sobre saúde e higiene, habilidades para a vida e desenvolvimento cognitivo.

As crianças que viviam na colônia de Bihari começaram a frequentar a pré-escola

Fonte: A equipe do DESH compartilhou a história do resultado, mas também visitou 25 famílias e conversou com eles. Tratava-se de um grupo majoritariamente de mães e algumas crianças da família.

Resultado: Em junho de 2022, 50 crianças em idade pré-escolar (30 meninas e 20 meninos) que vêm de famílias paquistanesas pobres e vivem em uma área demarcada e degradada comumente conhecida como "colônia Bihari" na cidade de Mymensingh, começaram a frequentar uma escola de aprendizagem divertida e lúdica em seu próprio território (um processo que levou aproximadamente 3 meses). As crianças aprenderam o alfabeto, adoram fazer teatro e felizmente mantêm o lugar limpo.

Com o centro pré-escolar localizado no centro da colônia, as mães confirmaram ter observado a participação ativa de seus filhos no programa. (Os pais geralmente não estão na comunidade durante o dia.) Algumas crianças compartilharam seus sonhos com seus pais, compartilhando o que queriam se tornar quando adultos, por exemplo, professores e professores religiosos. Algumas mães disseram que as brincadeiras que as crianças estão jogando são apropriadas, mas que algumas atividades são novas para elas, como teatro e shows de marionetes. Tanto

as mães quanto as crianças estão animadas e as mães estão vindo ao centro para assistir aos shows de marionetes.

Resultados/efeitos relacionados

Ao participar da criação da pré-escola e ver as mudanças nas crianças, os líderes comunitários e os pais estão se engajando mais na educação das crianças e construindo relações com o DESH, que vem de fora da 'colônia'.

Importância do Resultado segundo o DESH

A "colônia" Bihari não tinha cultura de ir à escola. Eles são um grupo isolado de pessoas que não fazem parte da cultura dominante. As crianças estavam engajadas no trabalho e, sem apoio, não teriam tido nenhum impulso ou interesse pela educação. As crianças agora desfrutam de um ambiente escolar (vêm à escola para brincar) e podem se preparar para o próximo nível de escolaridade formal. Quase todas as 50 crianças da pré-escola continuaram para a série seguinte. Questionado sobre o valor do resultado, um dos funcionários do DESH expressou: "Significa tudo para mim, é o ponto alto do meu trabalho, me dá felicidade!"

Contribuição do DESH para a mudança de comportamento

Em junho de 2022, o DESH forneceu uma casa escolar lindamente decorada com diferentes materiais lúdicos, incluindo itens esportivos para uso internos e externos, livros didáticos, bolsas escolares e lanches. O DESH treinou duas mulheres da mesma comunidade (uma das poucas Bihari alfabetizadas) para ensinar as crianças. As mulheres conheciam cada uma das crianças pelo nome.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

O ambiente e os figurinos disponíveis inspiraram as crianças a brincar e fazer teatro. As professoras deram alguns treinamentos sobre como fazer teatro, mas principalmente incentivaram as crianças, introduzindo apenas alguns itens lúdicos de cada vez! DESH começou apenas com o jogo e gradualmente o jogo foi usado apenas 50% do tempo. DESH gradualmente introduziu as letras do alfabeto. Uma brincadeira é que as crianças têm um tabuleiro com letras e a criança escolhe uma carta encontrando outros materiais lúdicos para ilustrar essa letra.

Outras preocupações

Essas crianças vivem em situações difíceis, e lutam para ter alimentação/nutrição suficientes. Por isso, o programa também está fornecendo alguns lanches/alimentos, por exemplo, um ovo ou uma banana.

Maji Mazuri

Sobre Maji Mazuri

Maji Mazuri, trabalhando em Nairóbi, Quênia, ajuda as pessoas a escapar da pobreza e se tornarem indivíduos prósperos, fornecendo uma fundação por meio da educação e do apoio necessário para crianças, jovens e famílias. Eles têm um programa em Mathare, a maior área de favela em Nairóbi.

Uma amostra de como Maji Mazuri trabalha com a brincadeira

A equipe de Maji Mazuri resumiu como eles trabalham com o brincar para ajudar as crianças a obter pleno desempenho, a trabalhar com poesia e *shairi* (uma forma local de poesia), a dançar e para seu desenvolvimento acadêmico na escola: "Nós brincamos primeiro e depois aprendemos. O brincar potencializa o processo de aprendizagem. Antes de começarmos uma aula, primeiro temos atividades físicas ou jogos mentais. Às vezes até jogamos *scrabble* (jogo de formar palavras)." Além disso, descreveram como as performances em grupo apoiam a interação das crianças. As crianças trabalham juntas para fazer charadas e brincadeiras, usando suas habilidades de pensamento crítico. A brincadeira proporciona alívio emocional às crianças que vivem em contextos de vulnerabilidade. A brincadeira também se relaciona com todas as matérias que eles estão aprendendo na escola - matemática, leitura, ciências e estudos sociais. Por meio da participação ativa das crianças, Maji Mazuri incentiva os adolescentes a assumirem um papel de liderança. A equipe refletiu sobre sua experiência com o brincar: "Muitas vezes notamos que a expressão artística desenvolve habilidades emocionais e cognitivas".

Alunos e professores transformaram um depósito de lixo em parquinho

Fonte: *Bom abastecimento de água*

Resultado: em outubro de 2023, 36 alunos e quatro professores de Maji Mazuri fizeram um concerto com o tema 'A Música da Natureza Não Acabou' realizado no Parque Mathare. Na "ecoterapia", eles fizeram belos vasos com plástico reciclado que as crianças mais tarde usaram para plantar flores e árvores ao redor do parque, transformando o local em um parquinho e área de diversão. As 36 crianças se envolveram na escrita de poemas e *shairi* (poesia na língua suaíli) e os apresentaram no evento, educando sobre a importância de cuidar do mundo ao nosso redor.

Esta história é sobre a transformação de um espaço cheio de lixo em um parquinho. Os jovens recuperaram o local no início deste ano e o montaram como um espaço para brincar. Foi neste concerto que tudo se intensificou.

Resultados/efeitos relacionados

Desde então, pessoas influentes na comunidade estão fazendo com que outras pessoas venham e vejam o que está acontecendo, contribuindo para muitos resultados positivos!

Significado do resultado segundo Maji Mazuri

As crianças plantaram árvores onde não havia árvores na área! A poluição ambiental é um dos desafios que eles enfrentam como comunidade. As pessoas costumavam jogar lixo e até jogar "sacos voadores de papel higiênico" aleatoriamente em qualquer lugar da comunidade. O resultado é transversal – impactando as crianças, os profissionais da educação e toda a comunidade. A incorporação da aprendizagem através do brincar levou a uma maior participação e interesse na educação e no desenvolvimento. A comunidade em geral se beneficiou de uma maior coesão social através da colaboração e da comunicação. Muitas crianças compareceram ao evento e pessoas que passavam pelo local aderiram à atividade. As crianças puderam expressar seu amor pela natureza e toda a experiência abordou todas as cinco habilidades do desenvolvimento holístico das crianças (criativa, emocional, física, social e cognitiva).

Contribuição de Maji Mazuri para a mudança de comportamento

No Maji Mazuri, o Clube Juvenil organizou um tema chamado "Arte em Relação ao Meio Ambiente" para educar as crianças nas favelas de Mathare sobre a importância de tais questões, equipando-as com ideias e técnicas sobre como criar consciência. Em 2022, ao longo de 3 meses, o clube discutiu as mudanças climáticas. Em outubro de 2023, um evento chamado 'A Música da Natureza Não Acabou', foi organizado pela iniciativa Hewa Safi, uma organização de base que defende as mudanças climáticas e o ar limpo, com membros que passaram por programas Maji Mazuri. Eles convidaram Maji Mazuri para o evento. No evento, a música estava sendo tocada enquanto a "ecoterapia" acontecia. Esta foi uma experiência lúdica onde as crianças escolheram fazer coisas diferentes - algumas optaram por fazer vasos, algumas plantaram árvores, etc. Eles foram divididos em grupos e escolheram suas atividades. A atividade estava acontecendo ao ar livre - criando um ambiente agradável para a mudança. Entre as atividades, Maji Mazuri fez parcerias com outras organizações.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

As crianças do Maji Mazuri ficam perto do parque e sempre brincam por lá e fizeram isso mesmo quando ainda era um espaço cheio de lixo! Neste evento, houve música e dança. As crianças apresentaram poesia, *shairi* e dança no concerto, além de brincarem no parque. Durante a "ecoterapia", as crianças reciclavam plástico, coletando-o e separando-o, depois pintando-o e pendurando-o ao redor do acampamento de Mathare. As crianças participaram de atividades diferentes - alguns separaram os plásticos, alguns penduraram os vasos.

Os alunos do programa para adolescentes se tornaram líderes em suas escolas

Fonte: Maji Mazuri e Mariam (*Learning Loop*) entrevistaram diretamente dois ex-participantes do programa para adolescentes.

Resultado: desde janeiro de 2023, mais de 30 alunos do programa para adolescentes em Mathare assumiram a liderança de outros alunos em diversas atividades escolares em escolas de todo o país, como em aulas de dança e atividades esportivas. Durante as férias escolares, eles ajudaram seus colegas e ex-alunos a organizar e mobilizar outros adolescentes e os incentivaram a se voluntariar durante seu tempo livre. Alguns até criaram iniciativas, como clubes de poesia e de dança nas escolas.

Samuel, ex-aluno do programa para adolescentes, está agora em seu terceiro ano no colégio Maranda. Ele é um líder tanto na educação quanto no xadrez. Tem amigos e adora jogar futebol, fazer arte e ler. Ele está pensando em estudar engenharia de software na universidade.

Wholfen, também ex-aluno do programa adolescente de Maji Mazuri, está agora em seu terceiro ano na Upperhill School. Atualmente ele é

- capitão acadêmico,
- um dos funcionários do grupo de teatro
- Presidente interino do Equity Foundation Club (Clube de Equidade)
- fundador do grupo antinarcóticos, em campanha contra os narcóticos na escola
- professor responsável pelo inglês e suaíli

Hoje, Wholfen está se apresentando em assembleias na escola onde todos os alunos estão reunidos. Ele trouxe drama e poesia para o ensino médio. A poesia não era popular na escola, mas agora está sendo usada! Ele também tem usado suas habilidades em competições. Wholfen disse: "Maji Mazuri é uma esperança na comunidade! Eu só tinha a minha língua materna. Reprovei na primeira série e tive que repetir naquele ano. Ainda me lembro da primeira palavra que li em inglês; era a palavra 'boneca' (doll). Foi na Maji Mazuri que aprendi e ganhei minha confiança!"

Significado do resultado segundo Maji Mazuri

Os alunos do programa para adolescentes da comunidade se destacam nas escolas e podem assumir a liderança nas escolas e na sociedade, mesmo durante as férias escolares!

Devido à reintrodução de disciplinas de arte, música e habilidades para a vida no currículo, houve a necessidade de mãos extras para ajudar outros alunos. O currículo de competências fez com que os alunos após o 6º ano fossem para outras escolas, e todos foram escolhidos como líderes, assumindo altos níveis de responsabilidade e liderança de vários grupos. Eles

assumiram a liderança no teatro nacional, nos supermercados e na biblioteca do Museu Nacional de Nairobi.

Contribuição de Maji Mazuri para a mudança de comportamento

O programa Maji Mazuri criou um senso de comunidade, fomentando habilidades de liderança e um senso de paixão por retribuir à comunidade. Maji Mazuri perguntava, por exemplo: "Você pode criar uma música para o grupo?" As pessoas tiveram oportunidades de fazer coisas (brincar), antes de serem convidadas a liderar. Samuel explicou que aprendeu habilidades sociais no Maji Mazuri "através do treinamento de liderança, através da minha habilidade para me expressar e do futebol. Eu era muito bom no futebol!"

Quando Wholfen veio do interior para Maji Mazuri em 2013, ele costumava gaguejar, mas agora fala fluentemente! Foi em Maji Mazuri que ele aprendeu a falar inglês e suaíli e ele conta que foi a poesia que o ajudou a aprender as línguas. Foi no clube de poesia de Maji Mazuri que ele começou a escrever poemas próprios e se tornou criativo!

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Samuel explicou como achava que a brincadeira o ajudou a desenvolver habilidades de liderança na Maji Mazuri: "Isso me ajudou a aprender habilidades cognitivas - aprendi diferentes perspectivas e sobre cultura. Através do futebol pude jogar com pessoas de diferentes partes do país e aprendi a conviver com elas. Também poesia - diferentes ideias e diferentes questões no mundo foram discutidas e levantadas através da poesia. A poesia me deu uma perspectiva mais ampla do mundo. Na poesia é preciso pensar fora da caixa!"

Wholfen explicou que brincar o ajudou a trabalhar suas emoções. Ele também poderia fazer isso escrevendo seus próprios roteiros para obras de teatro. Fazer parte do clube de teatro é algo que ele levou consigo para o ensino médio.

GSK- Gramini Shiksha Kendra Samiti

Sobre a GSK

A GSK trabalha na Índia para melhorar o acesso à educação infantil de qualidade em aldeias da zona rural de Ranthambore com crianças de tribos nômades e comunidades que vivem na floresta, por meio de métodos centrados na criança, participativos e baseados em brincadeiras, em uma tentativa de reformar o ecossistema educacional e torná-lo mais qualitativo.

Uma amostra de como a GSK trabalha com o jogo

A GSK explicou como eles trabalham com o brincar tanto como um meio quanto como um fim: "Olhamos para o brincar como um assunto em nossas escolas e em nossos programas que estão fora da escola - usamos o brincar como um meio".

No programa fora da escola da GSK, o esporte ajuda as crianças a desenvolver interesse, se conectar umas com as outras e participar de um ambiente energético para que elas possam se destacar em todos os aspectos - ciências, matemática, etc. A GSK explicou o efeito: "Não precisamos fazer esforços adicionais para convencer os pais".

Nas escolas formais e escolas afiliadas (escolas reconhecidas pelo governo estadual) a GSK fornece o esporte como disciplina, dando-lhe o mesmo peso para outras disciplinas. Com isso, a GSK vê que as crianças ganham habilidades de comunicação e oportunidades de participar de outros níveis. Tanto as crianças da escola quanto as que participam nas atividades extraescolares participam dos esportes, que efetivamente atraem as crianças.

Os membros da comunidade exigiram metodologias de 'aprender fazendo e trabalho experimental' nas escolas públicas

Fonte: Equipe da GSK que atua na escola e nas comunidades.

Resultado: em 2021, os membros da comunidade, incluindo pais e filhos, em Jaganpura, e mais tarde em Bodal e Fariya, começaram a pressionar a escola pública vizinha a incluir o aprendizado ativo e o trabalho experimental.

Enquanto em outros lugares, as crianças relutam para ir à escola, os pais e outros membros da comunidade observaram que as crianças nas escolas do programa GSK estavam animadas para ir à escola, confiantes e motivadas. Crianças e pais ficavam depois da escola e discutiam educação, criando um tipo de sentimento muito diferente. Os pais observavam a escolarização nos eventos escolares e, durante as reuniões de Pais e Mestres, pensavam coletivamente nas escolas. Quando uma das escolas da GSK foi fechada em 2018/2019, foi quando pais e filhos levaram a experiência da GSK com eles e começaram a pressionar o governo.

As crianças (que já estiveram em nossas escolas antes de fecharem) puderam apresentar com confiança seus próprios problemas aos pais e professores nas escolas públicas, até mesmo problemas relacionados às práticas de ensino. Às vezes, os professores reagiam às crianças: "Você está sugerindo como eu deveria ensinar?" Os professores ficaram agressivos e as crianças se perguntaram o que fazer. Algumas crianças chegavam à equipe da GSK, mas a GSK não conseguia influenciar tanto os professores. A GSK conversou com os professores que as crianças não estavam acostumadas com os métodos tradicionais e explicou que o relacionamento era importante para eles. Às vezes, os professores não aceitavam os comentários da GSK.

Para pressionar os professores, as crianças conversavam com os pais, que pressionavam os professores. Quando os pais conversavam com os professores, eles tinham que ouvir e prestar contas do que estavam fazendo na escola. Os pais perguntaram: "Onde está a lei que os professores podem bater nas crianças?" e houve debates sobre como o ensino deveria ocorrer.

Algumas dessas mudanças já haviam ocorrido antes de 2018. Em uma escola onde os pais falaram com professores e não viram mudanças após suas reclamações, os pais fecharam a escola, pressionando o governo a investigar e conversar com os pais! Quando o governo veio apurar, os pais reclamaram das práticas dos professores e cobraram novos professores. O governo, então, mudou metade do pessoal!

Resultados/efeitos relacionados

As crianças também exigiam que houvesse uma aula de esportes como parte do currículo. Eles disseram às escolas que, se não tivessem um professor, os alunos precisavam de equipamentos e se faziam os treinos sozinhos. Às vezes, as crianças pediam tempo e oportunidades para viajar para torneios esportivos. Eles reagiram às desculpas dos professores sobre os riscos e disseram aos professores que não é justo culpar sua própria inação pelos riscos.

Um exemplo de pressão após 2021 ocorreu quando uma escola foi fechada devido à fase de isolamento da COVID-19. Os pais queriam apoio adequado para as crianças e, quando não viam os professores tentando assumir a responsabilidade de resolver a situação, pais e alunos procuravam os professores.

Importância do Resultado segundo a GSK

No passado, os pais nunca eram ativos durante o ano; só vinham para matrícula e quando vinham as notas. A GSK sabe que, para mudanças duradouras na educação/aprendizagem das crianças, esse trabalho precisa ser incluído nas escolas públicas. Este foi mais um exemplo de pais assumindo a responsabilidade de influenciar o governo.

Contribuição da GSK para a mudança de comportamento

Desde 2018, os professores da GSK incluem o aprendizado baseado em experiência. No início, os pais reclamaram que a GSK estragou as crianças. Às vezes, os pais ficavam insultados

quando as crianças os questionavam ou agiam em desacordo com os costumes locais, como não tocar os pés dos pais ou se levantar quando os adultos entrassem em uma sala como sinal de respeito. Os pais tiveram que entender como os filhos também precisavam de respeito e que eles têm o direito de se sentir magoados ou se sentirem mal e questionarem. A GSK os ajudou a entender que eles poderiam usar a forma respeitosa de "você" e que a criança também usaria essa forma respeitosa de volta, em vez de usar a forma desrespeitosa. A GSK explicou: "Desenvolvemos deliberadamente esse tipo de relação com as crianças que não era hierárquica". Quando a GSK teve um debate lógico com os pais, os pais tiveram que aceitar e as perguntas dos pais mudaram. Novas preocupações dos pais eram sobre o mundo que a criança encontraria em outras futuras escolas ou lugares da sociedade, ao que a GSK respondeu: "Não tenha medo - as crianças mudarão o mundo e você precisa ajudar!"

A GSK também envolveu pais e membros da comunidade em suas diferentes reuniões/grupos, onde os pais foram informados sobre a importância do brincar. Os pais foram convidados a observar a escola e decidir mutuamente qual deveria ser a educação. No início, os pais diziam: "Você não está ensinando, você está usando músicas", mas com o tempo, os pais viram que os filhos estavam obtendo bons resultados e a confiança aumentou nos relacionamentos.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Em ambientes escolares tradicionais, há muitos conceitos abstratos que precisam ser memorizados ou aprendidos de cor. Em vez disso, a GSK tentou a aprendizagem baseada na experiência – conectando a aprendizagem ao contexto das crianças e ao seu ambiente de aprendizagem. Em 2018, a GSK iniciou práticas vivenciais de aprendizagem também fora do ambiente escolar. Os pais observaram que as crianças estavam obtendo melhores resultados por meio do aprender fazendo e de atividades esportivas que foram proporcionadas pela programação da GSK ao longo dos anos. Vendo a grande diferença, eles sentiram que isso deveria estar disponível para todas as crianças - mesmo na escola pública.

Move the World

Sobre o Move the World

O Move the World (Mova o Mundo) utiliza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como uma ferramenta para promover o amor pela aprendizagem dentro das escolas em Gana.

Uma amostra de como o Move the World funciona com o jogo

O Move the World incluiu intencionalmente o brincar em todas as atividades, por causa de todo o aprendizado rotineiro no sistema escolar. Eles explicam como isso pode ser: "Nosso maior objetivo é fazer com que as crianças brinquem e aprendam fazendo. É mais importante que eles joguem do que que conheçam todos os ODS. As crianças aprendem os ODS porque se divertem. Para entender a Fome Zero, deixamos as crianças levarem plásticos, cascas de coco, levando-as através de brincadeiras e à plantações para entender a Fome Zero. Usamos cartões ODS, mãos, e abóbora, e pedimos às crianças que tragam algo de onde vieram. Envolvermos todas as crianças em diferentes contextos e idiomas, ajudando-as a aprender a trabalhar juntas como uma equipe e a construir confiança e pertencimento, independentemente das diferenças. Eles se veem como um só, porque a gente torna tudo muito divertido e deixa a expressão cultural sair em jogo."

Uma aluna formada no programa Get Global planeja continuar sua educação em design de moda

Fonte: Equipe do Move the World

Resultado: Uma garota de 16 anos, graduada em 2020, mostrou interesse em aprofundar sua educação em design de moda como resultado da nossa atividade de fabricação de miçangas do projeto No Poverty (Sem Pobreza) em uma escola particular perto de Acra, Gana.

A jovem de 16 anos se formou no ensino médio e escolheu moda e design no ensino médio.

Significado do resultado segundo o Move the World

O Move the World valoriza os alunos levando seu aprendizado da sala de aula para situações da vida real. A aluna formada no programa pode continuar com a escola e começar a usar suas habilidades para ganhar dinheiro sem ter que esperar por um emprego formal. O mais significativo é que o aluno pode escolher por si mesmo, em vez de seu futuro ser escolhido por ela. Vincula-se ao ODS 1!

Contribuição do Move the World para a mudança de comportamento

Em 2020, a Move the World realizou um programa Get Global de 7 meses e o facilitador desenvolveu relacionamentos com os alunos, apoiando seu crescimento pessoal. Na sessão do programa Get Global focada em pobreza, os alunos criaram pulseiras e colares com miçangas e foram incentivados a criar seus negócios com suas próprias ferramentas quando forem mais velhos. Cada um dos programas do Move the World tem um passaporte de atividade, onde o aluno recebe um carimbo quando faz as atividades relacionadas com cada ODS. Para torná-lo mais divertido e lúdico - a pessoa com mais selos, recebe um crachá. Durante as sessões, as crianças discutem questões como: "Você pode ter um telefone celular e ainda estar na pobreza?"

O Move the World tem trabalhado com esta menina em seu programa desde os 11 anos de idade.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Os facilitadores são treinados em como fazer as pulseiras, e receberam miçangas e fios, para a atividade. Durante a atividade, as crianças foram colocadas em grupos e foram ensinadas como são feitas as bijuterias. Antes de irem para casa, receberam miçangas para levar. A ideia era que eles pudessem dar a pulseira para outra pessoa e também discutiram como poderiam vendê-la.

Atoot

Sobre Atoot

Atoot Nepal trabalha no distrito de Kapilvastu e Lumbini no Nepal para capacitar meninas por meio de esportes e educação. Ao usar o futebol como uma ferramenta para o desenvolvimento, e em parceria com as escolas, a Atoot cria oportunidades para construir confiança, liderança, trabalho em equipe e habilidades sociais para meninas, enquanto trabalha com famílias e membros da comunidade na conscientização sobre a importância da educação das meninas. Embora a prática esportiva seja um grande objetivo, a Atoot tenta alcançar a equidade de gênero e reduzir a violência, o casamento infantil, a evasão escolar precoce e a discriminação de gênero.

Atoot quer dar voz às meninas que não têm certeza de que podem usá-la, em uma sociedade patriarcal onde as meninas não têm poder de decisão. Atoot acredita que quando as meninas têm o poder de tomar suas próprias decisões, não há como impedi-las. A palavra Atoot significa "inquebrável" - como as meninas!

Uma amostra de como Atoot trabalha com o brincar

Na Atoot, brincar é um aspecto importante de sua programação e as próprias meninas são as que tomam decisões. Atoot projetou o trabalho em salas de aula e em oficinas para ser centrado na criança e apropriado para sua idade, e usam jogos e atividades baseados em brincadeiras. Eles expressaram: "Trabalhar com crianças tem que ser participativo, envolvente e divertido". As crianças recebem tarefas em equipe, construindo e resolvendo coisas.

No futebol, as meninas desenvolvem suas habilidades além do futebol. Elas aprendem a lidar com as emoções e a se dar bem umas com as outras, mesmo quando vêm de origens diferentes. Elas traçam estratégias, desenvolvem liderança e aprendem a perder graciosamente!

As meninas começaram a usar sua voz e a pedir coisas aos homens

Fonte: Equipe da Atoot, que também conversou diretamente com alguns dos pais das meninas

Resultado: desde 2021, as meninas de Atoot na vila de Dohani, no sul do Nepal, começaram a se tornar mais vocais, exigindo coisas para si mesmas e não hesitam mais em pedir coisas aos homens. Eles chegaram a pedir absorventes higiênicos ao único funcionário do sexo masculino de Atoot, seus pais e irmãos.

Resultados/efeitos relacionados

As meninas estão compartilhando coisas que aconteceram na Atoot que não eram comuns antes. Conversar com os pais e estar em casa se tornou um espaço seguro. Isso não era comum antes. Um dos pais é professor e também compartilhou sobre menstruação com as meninas de sua turma.

Quando as meninas veem injustiça, elas são vocais e dizem coisas como "Não faça isso". As meninas do nosso programa fazem perguntas e alguns professores nas escolas reclamam que as meninas estão fazendo muitas perguntas, mas os professores gostam que elas sejam ativas nos esportes. Há professores que estão muito felizes com todas as mudanças na vida das meninas.

As meninas estão tão decididas a participar do programa, que as pessoas não se preocupam mais em tentar impedi-las. Antes, os membros da comunidade e os pais costumavam impedi-las.

Importância do resultado segundo Atoot

Nesta comunidade não existe qualquer confiança entre os membros da comunidade, nem mesmo entre as meninas. Numa sociedade patriarcal como o Nepal, as meninas e adolescentes não têm voz. Estas normas são agravadas dentro das aldeias rurais. As meninas raramente falam, muito menos com meninos e homens, sobre seus desejos e necessidades. Além disso, as meninas nunca discutem a menstruação com os homens, pois isso é considerado um tabu dentro de suas sociedades/culturas. Havia muitos tabus em torno do que as meninas podiam fazer e não quando tinham menstruação. Elas não eram, por exemplo, autorizadas a entrar na cozinha. As meninas eram isoladas por pelo menos 3-4 dias com um banheiro separado e recebiam comida em um quarto sozinhas. Nesse contexto, pedir absorventes exige muita coragem.

Uma das funcionárias da Atoot disse: "Antes, as meninas - nem mesmo as mães ou irmãs - não pediam nada aos homens, o que significa que os homens não sabiam o que as meninas queriam e precisavam. Como os meninos e os pais estão fora de casa, eles não sabem o que está acontecendo. Eu mesmo via como meu pai ouvia coisas negativas da sociedade e não escutava a mim, e isso era difícil para mim."

Contribuição de Atoot para a mudança de comportamento

A programação de Atoot dá às meninas acesso a conhecimentos desconhecidos, o que, em última análise, desafia mitos, normas e práticas sociais/culturais. Nas atividades, elas aprenderam sobre práticas nocivas que impedem as meninas de seguir adiante e prosperar. O brincar abriu suas mentes para um tipo diferente de ser. As oficinas ajudaram as crianças a não serem tímidas.

Atoot também se reuniu com as mães das meninas diretamente junto com as meninas para aprender sobre menstruação e práticas em torno delas. Os pais não se juntaram a eles. As mães não sabiam, por exemplo, por quantas horas usar absorventes, etc.

Também ter um aliado masculino que seja um modelo positivo tem sido importante quando os pais não são. As meninas precisavam de um aliado masculino que pudesse ser confiável e que pudesse ajudá-las a se sentirem valorizadas.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Por meio da brincadeira, as meninas falaram sobre o que queriam fazer, como se sentiam e o que queriam alcançar. Elas se sentiram confortáveis com seus corpos e se sentiram seguras para compartilhar coisas. Nas oficinas, elas faziam pequenas obras de teatro e se tornavam líderes por serem criativas. Elas também apresentaram uma obra na frente de pessoas da comunidade, compartilhando suas próprias mensagens!

No campo de futebol, meninas e meninos jogavam no mesmo time. As meninas se sentiam confortáveis ao redor dos meninos e com seus corpos, apertando a mão dos meninos sem ficarem vermelhas e falando olho no olho. Esse comportamento não ficou no campo de futebol, e se espalhou para suas próprias vidas. O futebol ajudou as meninas a mostrar aos pais o quanto eram disciplinadas e como respeitavam os próprios pais.

Outras preocupações

Alguns dos professores perguntaram à Atoot: "O que vocês alcançaram? O que vocês fizeram? Qual é o impacto?" Os professores associavam o futebol a troféus e pensavam que o desempenho acadêmico das meninas dispararia, o que era irreal visto que as aulas da Atoot são de apenas 1 hora.

Starters Technology

Sobre a Starters Technology

A Starters Technology em Gana aproveita a tecnologia para ajudar as crianças a explorar seu potencial em educação STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), incluindo livros de histórias para crianças, bootcamps (cursos presenciais intensivos) e sessões de mentoria na escola ou em casa.

Uma amostra de como a Starters Technology funciona com o jogo

Cada parte da Starters Technology funciona de forma diferente com o jogo. Em Bambini, uma escola de tempo integral para crianças de 1 a 6 anos, há muito espaço para brincadeiras. No XP, um programa aos sábados, a brincadeira pode assumir a forma de praticar *hoverboarding* ou como forma de dominar um aplicativo. Também na escola de férias da Starters Technology as crianças identificam o que gostariam de fazer, através da brincadeira. Um princípio importante na forma de trabalhar da Starters Technology é dar a todos oportunidades iguais, independentemente do sexo, idade ou outro status social.

A diretoria da Starters Technology criou uma atividade recorrente focada no brincar

Fonte: Equipe da Starters Technology e conversas com alguns pais.

Resultado: em 16 de setembro de 2023, a direção da Starters Technology criou uma atividade recorrente para todos os sábados, chamada XP, onde as crianças podiam brincar em alto nível e aprender sem forçar nenhum conhecimento específico.

Na XP, a equipe deixou de criticar a si mesma ao implementar a brincadeira ou de ter medo da percepção dos pais. Em vez disso, eles permitiram que os alunos se descobrissem usando o brincar - para alguns significava desenvolver habilidades sociais, para outros melhorar as habilidades cognitivas. No sistema educacional de Gana, há um objetivo específico para tudo, mas a Starters Technology decidiu ouvir o desejo das crianças - não as expectativas ou desejos dos pais.

Resultados/efeitos relacionados:

Até agora, os que vieram para participar do programa XP ainda estão vindo e, se quando não podem participar, os pais explicam o porquê. As crianças estão alegremente mostrando uma disposição para experimentar coisas novas.

A Sra. Ayorka trouxe seus dois meninos para o programa. Um dos meninos é uma criança com necessidades especiais. Através de mensagens de texto, a mãe disse que Skyler (irmão da criança portadora de necessidades especiais) gostou muito do programa XP e que quer voltar o tempo todo. Infelizmente eles moram muito longe. Outra criança com um impedimento de fala se juntou ao programa Bambini por causa da Sra. Ayoka, que compartilhou como seus filhos tinham gostado do programa XP.

Feedback direto dos pais:

Jayden e Kayden vieram para o acampamento de férias e queriam continuar vindo. Quando a Starters Technology introduziu o programa XP, eles compraram créditos para todos os meses. Eles não vêm para perder seu tempo, eles vêm sabendo o que querem alcançar até o final do dia - eles pedem controles de jogos e brincam com o *hoverboard*. Agora, Ayden, o irmão mais novo, vem e aproveita ainda mais.

Os próprios pais desenvolveram uma abertura própria para brincar. Tudo começou a partir da colônia de férias, onde eles entenderam que brincar levava ao aprendizado. A maioria dos pais estava no acampamento no primeiro dia, quando foram apresentados a todas as atividades às quais as crianças seriam expostas. Uma mãe experimentou fones de ouvido de realidade virtual pela primeira vez e alguns pais experimentaram o *hoverboard*. Os pais também vinham buscar a criança todos os dias.

Alguns dos pais que vieram para o acampamento de férias de longe pediram à Starters Technology para organizar uma oportunidade para os pais se encontrarem novamente. Isso foi organizado coletivamente em dezembro de 2023, com a ajuda dos pais. Uma comunidade amigável está sendo construída em torno do sentimento que foi criado através do brincar.

Significado do resultado de acordo com a Starters Technology

A diretoria agora coloca o aprendizado em jogo na vanguarda de nossa marca e serviços. "Por muito tempo, mascaramos nossa agenda de aprendizagem por meio de brincadeiras por causa de como os pais às vezes veem isso como não sendo sério o suficiente para uma abordagem de aprendizagem." As crianças estão animadas e a própria equipe da Starters Technology pode experimentar mais experiências com brincadeiras e inovar mais!

Contribuição da Tecnologia Starters para a mudança de comportamento

A Starters Technology apresentou seu primeiro acampamento de férias em julho-agosto de 2023, que aproveitou mais as atividades baseadas em tecnologia de jogo para reforçar o aprendizado. A Starters Technology decidiu tirar o sentimento da escola, que era arriscado por causa da expectativa dos pais de querer que os filhos aprendessem. A Starters Technology garantiu que cada atividade fosse primeiramente divertida.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Jogar no acampamento de férias inspirou a mudança, mas a experiência de implementar o programa XP continuou a inspirar a equipe. A Starters Technology mudou a forma como eles

se envolviam no jogo. "Brincar" ainda pode parecer como a escola, mas a liberdade que eles têm na XP com certas regras mostrou às crianças que não se tratava de fazer direito, mas de aproveitar o processo. A liberdade de fazer algo sem ter um olhar crítico abriu as portas para as crianças experimentarem e experimentarem e, por sua vez, inspirou a equipe.

Outras preocupações

À medida que a Starters Technology maximiza o componente de jogo de seus programas, algumas coisas ficam quebradas e fica um pouco caro, embora eles tentem consertá-las!

CFI - Community Focus Internacional

Sobre o CFI

O CFI, em Uganda, capacita comunidades vulneráveis, pessoas com deficiência e seus cuidadores por meio de dispositivos de mobilidade assistiva e educação básica alternativa.

Uma amostra de como o CFI funciona com o jogo

O CFI usa a abordagem "Teaching at the Right Level" (Ensinando na Medida Certa) como um meio de ensinar habilidades de alfabetização e de números em aulas de reforço para crianças após a escola. O CFI muitas vezes encontra os alunos em pequenos grupos no espaço aberto fora da escola, jogando jogos e usando muito movimento corporal. Por exemplo, para ajudar as crianças a aprender letras, as crianças fingem estar sentadas em um táxi, gritando "O táxi está se movendo, está se movendo em uma cidade..." e outras crianças se juntam se forem capazes de dizer o som da letra. O jogo 'clap and snap' é um jogo usado para ensinar matemática, onde uma palma tem o valor de 10 e um *snap* (estalo) tem o valor de 1. A equipe tenta apoiar as crianças de volta ao nível em que elas não entendiam bem, misturando níveis de série dependendo das habilidades. Às vezes, as crianças têm ideias de como fazer as atividades lúdicas de forma diferente. Os próprios professores entendem que os métodos os ajudam a controlar a aula e usam técnicas lúdicas para chamar a atenção de todos, como "Deixe-me ouvir alguém bater palmas/cantar". O CFI usa o que as crianças estão familiarizadas, ajudando-as a aprender novos conteúdos integrados ao que elas já sabem.

Pais, jovens e professores do projeto criaram centros lúdicos

Fonte: Equipe do CFI

Resultado: em abril de 2023, pais, jovens e professores das cinco escolas primárias do distrito de Lira se engajaram na criação de um centro de recreação com materiais didáticos. Além disso, reforçaram os centros de recreação usando materiais disponíveis localmente, por exemplo, fibras de bananeira para fazer bolas e bonecas, galhos de árvores para construir escorregadores de jogos. Faziam postes de gol e usavam pneus velhos para equipamentos de jogo.

Os pais têm se envolvido muito mais para que as crianças possam aprender brincando, vendo o brincar como parte do avanço das crianças. O feedback está vindo o tempo todo - que os pais estão se envolvendo e fazendo perguntas.

Resultados/efeitos relacionados:

A equipe do CFI disse: "Quando você se desloca em aldeias na periferia, você encontrará materiais lúdicos feitos pelos pais - pais tentando duplicar o que veem que é feito em centros de jogos. Crianças das outras famílias também vêm esses brinquedos. Isso é criar unidade - quando crianças e famílias estão visitando umas às outras.

Importância do Resultado segundo o CFI

A contribuição dos pais além do que eles haviam feito antes mostra o compromisso dos Comitês de Gestão Escolar e da Associação de Pais e Mestres! A maioria desses centros de recreação ainda estão em perfeito estado - porque eles foram feitos pelas próprias comunidades.

O centro de recreação tira as crianças da sala de aula e oferece a elas oportunidades de habilidades sociais e relacionais. O espaço também pode ser utilizado para aulas e fins extracurriculares. Isso fez com que as habilidades sociais dos alunos melhorassem no centro, por exemplo, ajudando-os a colaborar uns com os outros e tornando o processo de aprendizagem mais agradável e eficaz.

Contribuição do CFI para a mudança de comportamento

Em fevereiro de 2023, a Community Focus International treinou pais, jovens e professores de projetos sobre como desenvolver materiais de aprendizagem e brincadeiras apropriados nos cinco centros de aprendizagem da escola primária Abunga e da escola primária Orem, no distrito de Lira; e a escola primária Angolo, a escola primária Anyomolyec e a escola primária Otwal no distrito de Oyam. Cada uma dessas comunidades agora tem um centro recreativo. Em Anyomolyec (o nome da aldeia significa que me casei com um elefante!), eles expandiram e melhoraram um centro que já tinham.

O CFI também realizou reuniões com as partes interessadas, incluindo os Comitês de Gestão Escolar e as Associações de Pais e Mestres. O CFI visita os pais trimestralmente, incentivando-os a contribuir com seus filhos.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Os pais e os jovens estavam muito entusiasmados em fazer o centro recreativos e pegaram materiais locais para isso. Quando o CFI monitorou o trabalho nas comunidades, as comunidades pediram para fazer isso novamente!

Além disso, durante as visitas aos pais nas comunidades, o CFI pôde ouvir que as crianças continuavam a brincar com músicas e jogos fora da escola, ensinando seus amigos. Os pais observavam o que os filhos tinham aprendido e os filhos ensinavam aos amigos. Os pais também observaram e comentaram sobre as habilidades sociais de seus filhos. O CFI acredita que isso influenciou os pais a ajudar a contribuir com seus filhos.

Outras preocupações

Quando o CFI usou madeira em vez de metal na fabricação do equipamento de jogo, alguns pais ficaram com medo dos riscos.

Sabuj Sangha

Sobre Sabuj Sangha

Sabuj Sangha dirige uma escola modelo baseada em brincadeiras e cultivam a ideia de uma aprendizagem alegre em uma área da Índia com altos índices de tráfico humano. Sua escola-casa para crianças resgatadas do trabalho infantil fornece educação apropriada para a idade e ajuda a integrar as crianças no sistema educativo formal. Seu lema é proporcionar educação holística às crianças de forma que possam alcançar seu máximo potencial e sustentar este potencial ao longo de toda a vida.

Uma amostra de como Sabuj Sangha trabalha com a brincadeira

Sabuj Sangha acredita que apenas métodos baseados em brincadeiras podem tornar o aprendizado alegre. Eles tentam usar diferentes atividades para apoiar o aprendizado da criança e ajudá-la a se misturar umas com as outras, independentemente do gênero. Usando materiais como bola, cartões, quadros inteligentes, modelos de argila e fantoches na sala de aula, eles apoiam as crianças na criação de palavras e frases. Às vezes, eles contam com a ajuda de músicas, rimas e dramatizações para manter os alunos ativos e alegres. Usando todo o campus como sala de aula, as crianças têm aulas na horta da escola regularmente, ajudando-as a aprender o valor da profissão de seus pais, estar em contato com a natureza e assumir a responsabilidade pela natureza. Ao ar livre, eles também limpam o campus e aprendem práticas adequadas de higiene e saúde.

Junto com os jogos, Sabuj Sangha também introduziu o Parlamento Infantil para que as crianças aprendam democracia e apoiem o desenvolvimento de habilidades de liderança.

Os professores motivaram as crianças através de métodos de ensino atraentes baseados em brincadeiras

Fonte: Sabuj Sangha interagiu com a comunidade, incluindo os pais de suas crianças matriculadas.

Resultado: Desde 2022, os professores da escola Kishalaya Sishu Siksha Niketan começaram a se tornar inovadores, preparando planos de aula, usando materiais de ensino e aprendizagem relevantes para os tópicos estudados, e intencionalmente se relacionando com atividades físicas dentro ou fora da sala de aula. Quase todas as disciplinas agora são ensinadas usando atividades lúdicas e os professores estão participando ativamente das Aulas Lúdicas sob as árvores

Resultados/efeitos relacionados:

Observou-se na entrevista que, embora no passado as crianças não compartilhavam suas ideias, agora elas pedem para conversar com os professores. As crianças gostam de vir à escola sem qualquer medo ou inibição. Elas compartilham seus pontos de vista, prazeres e assuntos que elas querem saber. Durante a conversa com as crianças, Shrabani Giri compartilhou suas experiências: "Sempre que nossos professores começam sua aula com brinquedos como bola, nós pensamos que será apenas um jogo. Mas depois de voltar para casa, quando abrimos nossos livros, vemos que as mesmas coisas estão lá. Como resultado, aprender nunca se torna um fardo para mim."

Também saiu das discussões que, ao ver o crescente interesse de seus filhos agora, os pais, independentemente de sua formação educacional, estão se envolvendo mais em seus estudos infantis e interação com professores sobre o desenvolvimento de seus filhos.

Importância do Resultado segundo Sabuj Sangha

No passado, os professores usavam apenas métodos tradicionais, expositivos. Os professores nunca viram seu papel ativo em ser capaz de influenciar o interesse dos alunos, a evasão escolar ou o desempenho acadêmico de seus alunos. Isso motivou tanto os professores quanto as crianças, o que diminuiu a evasão escolar. Os alunos estão muito mais ativos agora.

Contribuição de Sabuj Sangha para a mudança de comportamento

Após a formação da GFC, em 2023, Sabuj Sangha debateu com os professores sobre os motivos da evasão/falta de rendimento acadêmico e começou a criar materiais didáticos.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Na horta da escola, os alunos aprendem de forma lúdica e diretamente com a natureza. Souvik Mondal, um dos alunos do 4º ano, expressou: "Quando vou para a horta da escola, encontro um espírito extra dentro de mim. Isso me dá a chance de entrar em contato sem desvios com a natureza."

Também no parquinho, Sabuj Sangha quer apoiar a aprendizagem suave. O professor pode ficar no meio, dançando uma música sobre a tabuada e os alunos o seguindo. Como resultado, eles estão aprendendo alegremente, enquanto seu movimento corporal os ajuda a se manterem em forma fisicamente. Sabuj Sangha notou um impacto positivo notável nas crianças quando elas passavam seu tempo brincando, cantando e dançando.

As crianças gostaram de fazer parte das aulas realizadas sob a sombra das árvores: Snigdha Paik explicou: "Quando realizamos encenações sob as árvores, isso nos dá muito prazer e podemos levar nossa lição em conta por mais tempo".

Biblioteca Infantil Na Tubelenge

Sobre a Biblioteca Infantil Na Tubelenge

A Biblioteca Infantil Na Tubelenge oferece serviços de biblioteca e soluções de aprendizagem mensuráveis (aulas complementares de leitura e jogos) para crianças em comunidades carentes na Zâmbia.

Uma amostra de como a Biblioteca Infantil Na Tubelenge trabalha com o brincar

A equipe explicou: "Na Biblioteca Infantil Na Tubelenge, usamos o brincar para atrair as crianças para a biblioteca e ajudá-las a ganhar interesse pela leitura. A brincadeira reúne as crianças em um espaço seguro e possibilita que elas se socializem. As crianças estão ansiosas para vir à biblioteca - não apenas para ler, mas para brincar! Temos tantas atividades que envolvem brincadeiras e ao longo do tempo temos observado que as crianças aprendem melhor quando se trata de brincar. Alguns pais que normalmente não deixavam seus filhos brincarem, agora aceitam que nossa biblioteca é benéfica para seus filhos, dando às crianças a oportunidade de aprender, ler e brincar."

Por meio de diferentes atividades semanais que envolvem brincadeiras, danças e músicas, como jogos nativos e de tabuleiro, competições de soletrar e artesanato, as crianças são capazes de aprender uma variedade de habilidades. Facilitadores, professores e crianças participam da sugestão de ideias para jogos e atividades; As crianças até sugerem os livros que gostariam de ser adicionados à biblioteca ou lidos na hora da história. As atividades incluem a competição de soletrar realizada às segundas-feiras que misturam jogos como charadas e ortografias, permitindo que as crianças descrevam, adivinhem e aprendam novas palavras. A biblioteca tem artesanato às terças-feiras, onde as crianças usam material reciclável local e principalmente papéis para criar coisas. Os jogos nativos às quintas-feiras incentivam as crianças a usar as línguas locais; Isso é feito no esforço de preservar as línguas locais.

As crianças aprenderam as línguas locais umas das outras ou o inglês na biblioteca

Fonte: Equipe da Biblioteca Infantil Na Tubelenge

Resultado: Desde a introdução dos jogos nativos em setembro de 2022, as crianças que visitavam a Biblioteca Infantil Na Tubelenge, em Chilenje, Lusaka, começaram a aprender as línguas locais umas das outras ou o inglês por meio dos jogos.

A Zâmbia tem 72 línguas e a Biblioteca Infantil Na Tubelenge reúne crianças de diferentes origens linguísticas. Brincar juntos na biblioteca infantil significa se comunicar uns com os outros, o que deixa as crianças sem escolha a não ser aprender as línguas umas das outras, seja o inglês ou uma língua local, quer as crianças estejam jogando um jogo de tabuleiro ou jogos nativos. A equipe compartilhou alguns exemplos de como isso se pareceu: Um menino que é um participante regular de nossas atividades não entendia inglês, mas agora é capaz de entender inglês mesmo quando ainda não ingressou em nossas aulas de alfabetização ou se matriculou na educação formal. Tudo o que ele aprendeu só pode ser atribuído ao aprendizado através do brincar. As habilidades linguísticas se desenvolveram naturalmente, mesmo quando os jogos não tinham a intenção de ensinar línguas diferentes. Outra criança que foi criada para usar o inglês como primeira língua da criança, começou a aprender línguas locais depois de se tornar membro da biblioteca.

Importância do resultado segundo a Biblioteca Infantil Na Tubelenge

A equipe da Biblioteca Infantil Na Tubelenge está animada para fazer parte do esforço para preservar as línguas locais, que podem estar à beira da extinção. A equipe da Biblioteca explicou as preocupações em torno de questões linguísticas: "Não temos conteúdo suficiente em idiomas e cultura locais, então as crianças são expostas a desenhos animados e outras mídias em inglês e até aprendem inglês antes da socialização! Alguns pais também pensam que o inglês é uma forma de medir inteligência. Isso vem da colonização e ainda precisa de uma transformação de mentes. Precisamos ser felizes para sermos quem somos - e se as crianças não aprenderem isso, então estamos indo na direção errada. O inglês nos ajuda a nos comunicar amplamente, mas as crianças devem abraçar seus idiomas locais!"

Outra razão pela qual a equipe da Biblioteca Infantil Na Tubelenge valoriza esse resultado é por causa do tribalismo prevalente. Eles querem que todas as crianças saibam quem têm o mesmo valor e se sintam livres para usar sua própria língua. Eles esperam ver um maior respeito entre as crianças.

Contribuição da Biblioteca Infantil Na Tubelenge para a mudança de comportamento

A biblioteca intencionalmente inclui e incentiva crianças de todas as origens a virem ao espaço. Não nos importamos com sua tribo, raça, gênero, religião ou habilidades físicas etc. Desde setembro de 2022, a biblioteca organiza, como dito acima, um '*dia nativo*' por semana, onde as crianças são incentivadas a usar idiomas locais e jogar jogos nativos. Todas as quintas-feiras são feitos anúncios para lembrar as crianças de usar suas línguas locais.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

No '*dia nativo*', as crianças jogam jogos nativos e cantam músicas em idiomas locais. A Biblioteca Infantil Na Tubelenge disponibilizou jogos de tabuleiro. Alguns jogos exigem o uso de materiais locais, como pequenas pedras, enquanto outros usam dança e atividade física. Através de todos estes jogos as crianças estão aprendendo línguas.

FUNDAÇÃO MENINAS DE LUZ (FUNILUZ)

Sobre a FUNILUZ

A Funiluz cria oportunidades e orienta meninas na Colômbia a se tornarem líderes de suas próprias vidas, desenvolvendo seus talentos, pensamento crítico e projetos sociais pessoais para que, no futuro, sejam mulheres que contribuam positivamente para as novas gerações a partir de suas próprias condições e exemplos de vida.

Uma amostra de como a FUNILUZ trabalha com o brincar

A FUNILUZ quer que as meninas possam brincar num ambiente seguro e em que possam confiar, e onde não sejam restringidas por muitas regras. A FUNILUZ visa ser um lugar onde as meninas possam pensar fora da caixa e usar a imaginação. O objetivo da FUNILUZ é a educação e eles oferecem uma variedade de atividades divertidas, como esportes, um clube de leitura, aulas de inglês ou uma escola de política.

O brincar ajuda a FUNILUZ a trazer à tona temas difíceis de abordar. Usando metodologias inspiradas no teatro do oprimido e de Paulo Freire, as meninas criam experiências e aprendem habilidades que podem aplicar em seu cotidiano. A FUNILUZ pode trazer à tona temas como bullying com uso de fantoches. Quando algo triste acontece, as meninas podem criar uma resolução e um final feliz. Elas então usam as mesmas habilidades para resolver conflitos na vida cotidiana. O brincar na FUNILUZ é feito em grupos, onde as crianças aprendem a assumir a liderança, aprendem regras, tomam decisões e aprendem sobre direitos respeitando a autoridade.

Uma menina de uma família analfabeta trabalhou com seu leão de pelúcia para aprender e ensinar habilidades de alfabetização

Fonte: FUNILUZ reuniu-se com Maria, bem como com a tia e a professora de Maria.

Resultado: em junho de 2023, Maria, uma menina de 8 anos de uma família analfabeta da comunidade San Joaquin (localizada em uma das áreas mais vulneráveis da localidade de Ciudad Bolívar, em Bogotá, Colômbia) começou a participar com outras meninas de atividades em grupo, começando a ensinar seu próprio bichinho de pelúcia (um leão). Aprendeu a ler e escrever, tem paixão pela leitura e está usando o leão para ensinar a própria mãe!

Resultados/efeitos relacionados:

A mãe de Maria agora pode ler e escrever algumas palavras e frases, e sua tia assumiu o compromisso de ajudar Maria - ela mesma começou a estudar e começou seu próprio processo

de aprendizagem. As conquistas de Maria e da mãe parecem ter impacto também na tia - hoje três pessoas estão aprendendo muito!

Importância do Resultado segundo a FUNILUZ

Maria era muito tímida, não sabia ler e escrever, não sorria nem expressava emoções. No terceiro mês de uso do leão de pelúcia como ferramenta, as notas da menina subiram. Agora ela tem mais confiança e está feliz - até rindo! Ela também é capaz de usar a técnica de aprendizagem para a língua inglesa.

Contribuição da FUNILUZ para a mudança de comportamento

Maria chegou à FUNILUZ em janeiro de 2023. Em junho, a FUNILUZ pediu a Maria que trouxesse um brinquedo favorito - um leão de pelúcia - para que ela pudesse ensiná-lo. Foi depois que ela trouxe o leão que ela começou a alcançar resultados acadêmicos e brincar com as outras meninas. A FUNILUZ utilizou um jogo de vogais e a interação com o leão para ensinar as vogais à Maria. Os métodos flexíveis eram muito diferentes dos métodos de aprendizagem por repetição comumente usados nas escolas.

Em determinado momento, a FUNILUZ pediu à mãe que ajudasse Maria em suas atividades de leitura. Foi quando a mãe chorou e disse que não sabia ler. A equipe da FUNILUZ a consolou e se ofereceu para ajudá-la. Foi quando Maria disse que o leão poderia ensinar a mãe a ler, dando início ao processo de ensino da criança!

A FUNILUZ acrescentou que acredita que a GFC os ajudou como organização a aplicar o conceito de aprendizagem através do brincar como descrito pela LEGO, crescer através de uma experiência de aprendizagem e prestar atenção aos resultados do jogo!

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Usando o leão de pelúcia para a interação com Maria, era, na perspectiva de Maria, o leão que estava aprendendo as vogais. Uma frase que inspirou muito a FUNILUZ é: "Quando alguém ensina, duas pessoas aprendem". A brincadeira também ajudou Maria a ser ela mesma. Outra pequena influência que a brincadeira teve sobre Maria foi que a FUNILUZ descobriu que Maria associava a palavra "amarelo" à alegria. A FUNILUZ poderia então usar a palavra para ajudar a desencadear a alegria!

Ver filhas melhorando, mães (em sua maioria solteiras) chegando às aulas e participando de brincadeiras e danças, abraçando-se e interagindo, tem gerado conexões e comunicação efetiva entre mães e filhas!

Outras preocupações

A FUNILUZ queria ver se Maria conseguiria levar o leão de pelúcia à escola, mas seus professores acharam que seria uma distração para outras crianças. As atividades criativas na FUNILUZ também criam distrações, o que está gerando questionamentos na equipe sobre "Quando o caos é criado através da brincadeira, como restauramos a ordem e nos mantemos

organizados?" A equipe da FUNILUZ acredita que se conseguirem ultrapassar essa barreira, então o jogo também pode ser mais utilizado na escola!

Músicas de la Tierra

Sobre a Música de la Tierra

Músicas de la Tierra é uma escola de música itinerante sem fins lucrativos na Colômbia que usa a música tradicional da região de Cauca como uma ferramenta formativa e educacional para ensinar instrumentos e estilos tradicionais em comunidades rurais e indígenas. Músicas de la Tierra inspira as crianças através da educação musical lúdica, ampliando seus horizontes e as capacitando para enfrentar os desafios da vida com criatividade e fortes raízes culturais.

Uma amostra de como Músicas de la Tierra funciona com a brincadeira

A Músicas de la Tierra acredita que todas as suas atividades se relacionam bem com o contexto e as necessidades de cada criança. Enquanto fazem atividades com as crianças, usando música, ritmo ou teatro, a equipe do Músicas de la Tierra pede sugestões e ideias às crianças, e juntas elas criam algo. Jogando o jogo '*Tingo, tingo, tango*', por exemplo, usando uma garrafa de água, o professor começa a cantar 'tingo, tingo, tingo' e com o 'tango' a garrafa cai em uma criança que é escolhida para responder a uma pergunta ou executar um trecho musical. A equipe explicou como ensinam as crianças: "Se elas cometem erros, como errar uma nota ou cantar fora do timbre, isto é válido e não reprimido, pois estamos aprendendo enquanto nos divertimos". Jogos como esses dão à organização um espaço onde eles podem medir como as crianças estão aprendendo diferentes conceitos e partituras musicais.

Assim que as crianças chegam, Músicas de la Tierra as ajuda a se aquecerem de forma lúdica e divertida - esticando pescoços e ombros e se expressando usando seus corpos, pulando e incorporando movimentos de dança. Sem saber, as crianças estão incorporando elementos da música e lidando com espaço, cadência e ritmos. Há também os benefícios emocionais: percebemos que as crianças ganharam autoconfiança, liderança, habilidades sociais e expressividade; crianças que no início do projeto chegavam tímidas ou tristes, agora as vemos felizes".

A Músicas de la Tierra também desenvolveu jogos de tabuleiro e xadrez, usando materiais reciclados, como tampas de garrafas plásticas. As crianças levam esses jogos de tabuleiro para casa, conscientizando sobre a proteção ambiental na escola, em casa e na comunidade e incentivando a reciclagem. A proteção ambiental tem sido um tema importante no repertório musical.

Comunidades e entidades educacionais têm observado as crianças se divertindo e as metodologias que têm sido baseadas no brincar. Ao participar das atividades, a comunidade as valorizou positivamente. Músicas de la Tierra explicou sua visão de sucesso: "Se a metodologia não tivesse sido baseada no jogo, não teríamos alcançado os resultados que temos!"

Uma menina de 11 anos melhorou suas habilidades cognitivas tocando instrumentos e cantando

Fonte: Músicas de la Tierra soube da mudança em Bresly quando sua mãe os abordou para compartilhar sobre as melhorias que ela tinha visto. A equipe da Músicas de la Tierra também entrou em contato com a professora de Bresly, a mãe mais uma vez, bem como com a própria Bresly para saber mais.

Resultado:

Bresly é uma menina de 11 anos (6ª série) que mora em La Rejoya, desde que tiveram que se mudar de outro município do departamento de Cauca devido à violência. Quando Bresly começou a participar das atividades da Músicas de la Tierra, em fevereiro de 2023, ela se apresentou como uma menina com dificuldades cognitivas - ela tinha dificuldade com oxigenação cerebral, o que afeta sua memória e capacidade de relacionar conceitos, entender e reter informações. Em novembro de 2023, depois de participar do programa Caminhos, Flautas e Jogos do Músicas de la Tierra, e especialmente depois de aprender a tocar flauta, Bresly melhorou muito sua memória e processos de aprendizagem. Hoje ela está sempre disposta a fazer as coisas e é capaz de liderar outras meninas em performances.

Resultados/efeitos relacionados:

A professora da escola de Bresly acrescentou que a menina se tornou uma líder na escola - usando expressão corporal, música e atividades de dança. Ela também mencionou o impacto de Músicas de la Tierra em suas próprias práticas de ensino. Diante do desafio de 45 alunos abandonarem a escola, a professora comentou: "Exigimos resultados acadêmicos, mas nos falta empatia e não ensinamos resiliência. Percebemos que todas as crianças querem participar do programa do Músicas. Vimos que todas as crianças estão tocando instrumentos e fazendo coisas altamente complexas usando flautas e ainda assim elas voltam! Por que não podemos mudar a forma como trabalhamos na escola e ajudá-los a se apaixonar por matemática e outras matérias para que também queiram voltar à escola?" A professora expressou a importância de ajudar a melhorar a autoestima das crianças para reduzir os índices de evasão.

As famílias de cada uma das crianças reconhecem agora "os artistas da família". A comunidade também começou a assumir a responsabilidade pelo que está acontecendo com as crianças que participam do projeto Caminhos, Flautas e Jogos liderado por Músicas de la Tierra. Por exemplo, o Conselho de Ação Comunitária agora está fortemente interessado em construir uma escola de música, e está trabalhando em estreita colaboração com Músicas de la Tierra para apresentar uma proposta aos ministérios governamentais relevantes em Bogotá para acessar recursos.

Músicas de la Tierra explicou como eles também mudaram: "Inicialmente, não tínhamos ideia do impacto na comunidade! Para nós foi apenas um projeto, mas chegar a esses resultados de forma acidental, queremos usar isso para fazer advocacy e influenciar nosso governo." Além de

se reunirem com os ministérios, eles planejam se reunir com parlamentares para explicar sobre a transformação percebida.

Além disso, ver como Bresley e outras crianças queriam ir às aulas e confiavam na equipe do Música de la Tierra, inspirou a organização a esclarecer que, se disciplinar uma criança é necessário, o que deve ser corrigido é o comportamento, e não a pessoa, como os métodos "tradicionais" costumam fazer, repreendendo e usando palavras ofensivas.

Significado do resultado segundo Músicas de la Tierra

Quando Bresly nasceu, ela teve hipóxia (falta de oxigênio no cérebro) e o pediatra disse que ela teria dificuldades de aprendizagem. Houve dias em que Bresly sabia seus ABCs, e dias em que não. Sua mãe sentiu pena porque Bresly uma vez até esqueceu seu próprio nome. Quando a mãe pedia para ela ir à casa do vizinho buscar um martelo, por exemplo, ela esquecia por que tinha ido até lá. Quando Bresly se juntou ao projeto em 2022, Músicas de la Tierra a via como excessivamente tímida e insegura, com um olhar triste e medroso em seus olhos. Ver a mudança em Bresley é um exemplo de como a música ajudou uma menina a melhorar seus problemas cognitivos, melhorar seus processos de aprendizagem e assumir a liderança. Da mesma forma, outras crianças com diversas dificuldades de linguagem, autoestima e relações sociais encontraram na dinâmica do projeto um cenário para desenvolver a autoconfiança.

A contribuição de Músicas de la Tierra para a mudança

Em fevereiro de 2023, Bresly começou a participar do programa Caminhos, Flautas e Jogos. Ela gostava muito das atividades musicais e mostrava que era muito rítmica, movendo seu corpo no compasso da música. Ela também gostava de cantar e tocar flauta, e se tornou uma competente solista! Exercícios respiratórios também a ajudaram.

Músicas de la Tierra também funciona de forma diferente com disciplina. Mostram que não estão de contra as crianças; em vez disso, eles chamam a atenção para um comportamento específico em um momento específico, usando um tom calmo dizendo algo como: "Por favor, fiquem até que tenhamos dado as instruções". Eles ensinam às crianças de uma forma amorosa, em vez de julgar e punir.

Dado o grande número de crianças em suas oficinas (58 crianças), Músicas de la Tierra criou um conjunto claro de regras: sem agressão física, sem agressão verbal, sem bullying, cuidamos uns dos outros e somos todos amigos. As crianças mais velhas, de 11 ou 12 anos, cuidavam das crianças de 6 a 7 anos, criando um ambiente de confiança. Bresley sentiu que tinha um espaço seguro para se expressar e se divertir, apesar de seus próprios desafios.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

A flauta é um objeto simples - mas uma forma de Bresly se expressar, usando todo um processo mental e complexo. Por exemplo, Bresly liderou todo o grupo em uma apresentação, e ela fez isso com sucesso, enquanto as outras crianças também se divertiram!

Músicas de la Tierra vê as crianças como extremamente inteligentes e, embora tenham cuidado com as letras dos temas musicais a serem compostos, trabalham com o que as crianças querem cantar e brincar. Muitas famílias das crianças com quem Músicas de la Tierra trabalha consomem música cujos textos contêm antivalores, enquanto a organização enfatiza temas ecológicos, infantis ou folclóricos. As crianças participantes propõem ou sugerem elementos para organizar a batida de uma canção, para que possam montar qualquer gênero musical - seja chirimía ou reggaeton - e, ao mesmo tempo, preservar sua integridade. Toda vez que as crianças se apresentam na frente de muitas pessoas, elas ganham autoestima e se tornam líderes de transformação em sua comunidade.

Outros fatores que influenciaram a mudança

O apoio de professores e mães e pais contribuiu para alcançar as mudanças observadas em Bresly.

Organização Sololateca

Sobre Organização Sololateca

Sololateca projeta e facilita oficinas com crianças, adolescentes e jovens na Guatemala sobre questões de autoestima, equidade de gênero, direitos das mulheres indígenas e prevenção do casamento precoce e forçado, e da violência contra as mulheres.

Uma amostra de como Sololateca trabalha com o jogo

A partir do momento em que Sololateca começou a trabalhar com brincadeiras, as crianças ficaram confiantes, vendo os funcionários da organização como amigos em vez de professores. Sololateca já havia se concentrado na teoria, mas através da brincadeira, as crianças tiveram ideias e desenvolveram suas habilidades em outro nível! Por exemplo, as crianças começaram a projetar e criar brinquedos - algo que a equipe não tinha notado antes! Enquanto na maioria das comunidades da região, as crianças não têm opiniões a oferecer, os jogos da Sololateca as motiva a se envolverem e a desenvolver sua liderança.

Para cada uma das nove oficinas que facilitavam, Sololateca tentou identificar brincadeiras e jogos que poderiam ser usados. Por exemplo, na oficina "Aprendendo a resgatar minha própria cultura", eles usaram jogos indígenas, e nas sessões de autocuidado, as crianças compartilharam dicas de higiene por meio de brincadeiras! A organização também criou momentos de leitura e de contação de histórias, onde as crianças se conectavam com um personagem da história por meio do brincar. Além disso, durante o recreio, as crianças tiveram uma atividade em que foram motivadas a sonhar com o que queriam ser quando crescessem, escolhendo objetos e gestos para representá-lo.

Sololateca está empenhada em continuar ensinando através do brincar: "Aprendemos fazendo as coisas e estamos completamente satisfeitos - aprendendo e desaprendendo!"

Pais demonstraram apoio aos filhos participando de um festival

Fonte: A Org. Sololateca conversou com as crianças sobre o resultado escolhido, mas elas não pararam por aí! Elas analisaram todos os seus resultados. Em equipe, dividiram o trabalho, pesquisando e entrevistando os participantes para saber mais sobre os resultados. Em seguida, eles realizaram uma reunião entre si e compartilharam entre si o que descobriram. Sololateca refletiu sobre a experiência: "Isso foi significativo para nós. Eles nos disseram coisas que não imaginávamos ou não considerávamos inicialmente. Foram entrevistadas 5 pessoas em cada uma das comunidades - havia meninas, mães e pais. Ganhamos uma nova compreensão do que tinha acontecido".

Resultado: No festival de fim de ano que a Org. Sololoteca realizou em 4 de novembro de 2023, os pais participaram do festival, mostrando apoio às crianças em suas atividades na Org. No momento de receber os diplomas, os pais ficaram muito orgulhosos e tiraram fotos com seus filhos, e as crianças se sentiram apoiadas.

Enquanto os pais de todas as crianças vieram, os pais de apenas um dos 32 adolescentes vieram ao festival. Esses adolescentes explicaram que não trouxeram os pais, pois achavam que os outros também não trariam suas famílias. A professora e a diretora da escola sentiram, no entanto, que era importante que os adolescentes estivessem participando do grande evento, mostrando seus talentos. O grupo de adolescentes se apresentou para diferentes comunidades pela primeira vez e ficou muito grato por compartilhar seus talentos, impactando participantes, professores e pais.

Significado do resultado segundo a Org. Sololoteca

Os pais geralmente não queriam que seus filhos participassem das atividades extracurriculares da Sololoteca. Esta foi a primeira vez que as crianças foram acompanhadas a um evento por seus pais, irmãos, primos e amigos. Mesmo nas atividades escolares os pais não comparecem, pois trabalham por diárias, e participar de um evento significa perder o salário daquele dia.

Neste caso, quando os pais viram que as crianças tinham apoio com alimentos e materiais, os pais e as autoridades reconheceram o trabalho da organização como legítimo. As comunidades sentiram que não estavam sozinhas.

Os beneficiários vivem na zona vermelha de um conflito devido a uma disputa territorial entre o município de Nahuala e Santa Catarina Ixtahuacan. Isto restringe a liberdade de circulação, a liberdade de reunião e a liberdade de expressão, e as crianças vivem na incerteza e no perigo - por vezes precisando fugir.

Contribuição da Org. Sololoteca para a mudança de comportamento

A Org. Sololoteca organizou o festival de fim de ano, a ser realizado no dia 4 de novembro/2023, para as crianças, mas antes do festival, as crianças pediram aos professores que seus pais as acompanhassem no recebimento dos diplomas no festival (em 5 das 6 comunidades onde Org. Sololoteca trabalha).

Sololoteca fornece tutoria e apoio, e isso é visto como favorável pelos pais, que viram melhores resultados acadêmicos nas crianças e se sentiram confortáveis em deixar seus filhos nas atividades oferecidas pela organização. Algumas crianças lembraram seus pais sobre suas próprias conquistas ao tentar convencê-los a participar do festival.

Saber que a atividade seria transmitida em um canal de TV local (mostrando reconhecimento na sociedade) e também na plataforma Facebook foi um forte incentivo. Sololoteca também havia dito às crianças que uma pessoa da GFC estaria presente para entregar os diplomas! De

acordo com as crianças, o convidado especial foi um fator convincente e emocionante que fez com que os seus pais viessem.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Sololoteca acredita que os jogos fizeram a diferença no fortalecimento da confiança, dos relacionamentos e da liderança das crianças - elas perderam o medo de alguém dizer se estavam erradas. Uma criança explicou a ligação entre a brincadeira e o apoio dos pais: "A minha mãe acompanhou-me ao Festival porque quer participar na formação; ela conta que nunca conseguiu brincar na sua infância. Eu falei para ela que a gente brincava muito nas oficinas e ela sempre me pergunta sobre o que eu aprendo nas atividades."

A confiança das crianças pôde ser percebida em suas relações com os pais: em uma das comunidades, Pasaquin, três meninas explicaram que, desde o momento em que começaram a participar das atividades da Sololoteca, elas explicaram com confiança à seus pais o que faziam, que questionavam qual era o valor das atividades. A professora então ajudou a explicar aos pais que eles dariam a cada criança um diploma de reconhecimento por completar todo o programa e, se ela parasse de frequentar, não conseguiria um diploma.

Outra menina conseguiu convencer os pais, dizendo-lhes primeiro: "Vocês acham que eu não sou uma menina útil e que eu não sei de nada. Minha amiga é muito inteligente e você quer que eu seja como ela." Quando chegou a hora do festival, a mesma criança conseguiu convencer os pais a irem dizendo: "Vocês precisam ir porque eu sou inteligente e vou ganhar um diploma e tudo será transmitido pela TV". Outra menina descreveu seu compromisso: "Fiz um acordo com meu pai e prometi ganhar meus diplomas se ele viesse".

Todas as crianças de todos os grupos da Org. Sololoteca fizeram uma apresentação e participaram do evento - em danças e jogos modernos e ancestrais. Embora as crianças vivam em circunstâncias de violência e com recursos econômicos limitados, os meninos e meninas criaram as fantasias (usando roupas recicladas) para suas apresentações e se apresentaram com alegria!

Outras preocupações

Uma das mães dizia: "A gente aprende, as meninas estão aprendendo, mas quando a gente chega em casa não é a mesma coisa, a gente não consegue fazer o que pode fazer nas atividades da organização. É fácil esquecer o que estamos aprendendo em nossos próprios contextos. Infelizmente temos outra realidade e um tipo diferente de aprendizado".

Corporação Social e Cultural Ruleli (Ruleli)

Sobre a Ruleli

Ruleli está trabalhando em áreas carentes da Colômbia com programas de teatro, dança e artes criativas, além de ajudar com lição de casa e desenvolvimento de habilidades para crianças de todas as habilidades.

Uma amostra de como Ruleli trabalha com o jogo

Ruleli usa a aprendizagem através do brincar como uma estratégia para melhorar a educação, tornar a educação relevante e superar barreiras em situações de vulnerabilidade. As crianças trazem consigo suas dificuldades e Ruleli apoia suas necessidades específicas. Por meio da brincadeira, Ruleli fortalece as habilidades matemáticas das crianças e ensina a leitura. Na música, eles usam instrumentos tradicionais como maracas e tambores; Na dança, eles usam diferentes movimentos e ritmos. Ruleli usa bonecos que as próprias crianças fizeram com material de casa. Por meio de fantoches, eles podem trabalhar histórias e falar de temas diversos junto com as crianças. Ruleli também usa bambolês, cordas e jogos tradicionais. Os jogos tradicionais são repassados pelos familiares e ajudam os professores a ensinar sobre o trabalho em equipe. Ruleli descobriu como o brincar é fundamental e trabalha com a arte como ferramenta de apoio ao desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, em todos os aspectos da vida.

Um garoto de 17 anos resolveu conflitos usando habilidades aprendidas na Ruleli, ajudando a melhorar as relações familiares.

Fonte: Ruleli trabalhou em equipe para saber mais sobre esse resultado. Eles se reuniram com Camilo, os pais de Camilo e seus professores.

Resultado: Camilo, um garoto de 17 anos do bairro Olaya, começou a participar com Ruleli em 2019. No entanto, ele teve muitos conflitos com sua família porque eles não viam os benefícios de sua participação no programa de Ruleli. No final de 2021, reprovando sua participação nas atividades da Ruleli, sua família o afastou do programa. Camilo então conversou com seus pais, usando dinâmicas lúdicas e colocando em prática habilidades de resolução de conflitos não violentos que ele havia aprendido com Ruleli. Camilo falou com os pais sobre o que aprendeu na Ruleli e como era importante seguir esses ensinamentos dentro da família. Camilo retornou à Ruleli em 2022. Agora, quando seus pais enfrentam um problema, eles pedem ajuda à Ruleli. Eles disseram que os ensinamentos que Ruleli ensinou a Camilo, a importância de falar, dialogar e não proibir, os ajudaram a melhorar suas relações familiares.

Ouvindo a família e a professora, a organização afirmou que Camilo de fato se tornou uma pessoa responsável e reconheceu o esforço da equipe. Camilo colocou em prática o que aprendeu na Ruleli em sua própria família e até conscientizou os pais de que aprendeu as estratégias na Ruleli. Os pais de Camilo agora expressaram uma confiança absoluta, em contraste com a hesitação que mostravam antes, quando não estavam convencidos sobre o apoio de Ruleli a Camilo.

Resultados/efeitos relacionados:

O próprio Camilo descobriu que as mesmas estratégias que usava para resolução de conflitos também funcionavam em sua vida acadêmica e em seu relacionamento com a namorada! Um de seus professores confirmou que Camilo usava muitos dos jogos que aprendia nas aulas de teatro da Ruleli na escola e com os amigos. Ruleli ainda descreveu sua transformação: "Ele era uma criança que não sabia como agir e mostrar emoções, mas agora ele tem a melhor personalidade! Ele pode viver através do teatro!"

Os professores destacaram o compromisso de Camilo com o que ele se propõe a fazer. Ele realiza apresentações com confiança, organiza logística e reuniões, e conclui tarefas sem esforço. Na cerimônia de formatura de Camilo, ele foi premiado como melhor aluno, deixando os pais muito orgulhosos.

No início, Camilo disse a Ruleli que queria ser professor, mas, como uma criança carente, achava que não poderia aspirar tanto. Mais tarde, ele disse à equipe que queria estudar administração de empresas, acreditando que poderia ser bom em matemática. Ele havia encontrado maneiras criativas de resolver as coisas na escola.

Na Ruleli, Camilo se tornou especial para as crianças com deficiência. Ele ajuda as crianças em casa ou ajuda no transporte.

Importância do resultado segundo Ruleli

As dinâmicas lúdicas ensinadas por Ruleli a Camilo lhe deram a ele a capacidade de aplicá-las na prática dentro de uma situação totalmente diferente e em todos os relacionamentos.

No Caribe colombiano, o machismo gera violência, divisões e até suicídios entre meninos, meninas, adolescentes e jovens diversos, já que a não aceitação e o bullying os levam a tomar decisões erradas. As outras crianças que participam da Ruleli, incluindo as crianças com deficiência, agora têm um modelo mais velho que podem admirar.

Contribuição de Ruleli para a mudança de comportamento

Desde 2019, Ruleli ensina a Camilo habilidades para resolver conflitos por meio de dinâmicas lúdicas de teatro e música. Ruleli também aproveitou para conversar e compartilhar com a família sobre os benefícios para Camilo de participar do programa.

O próprio Camilo atribuiu a mudança ao ambiente familiar que viveu na Ruleli - um lugar em que podia confiar e onde a amizade era valorizada.

Ruleli vem conversando com Camilo desde o início de 2023, incentivando-o a continuar seus estudos.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Brincar através da música e do teatro deu a Camilo ferramentas para se expressar livremente para seus pais e outras pessoas ao seu redor. Um jogo que Ruleli usou para ensinar as crianças a resolver conflitos é chamado de "canto das emoções" (tristeza, alegria, amor, excitação). Ruleli propôs esse jogo em todas as classes. Sabendo que Camilo não tinha espaço para expressar emoções em casa e que era difícil para ele, a equipe sentou com ele e adaptou um pouco o jogo para ele.

De acordo com Ruleli, outro jogo, "Mudança de personagens", o ajudou a melhorar seu humor. A equipe expressou: "Hoje, ele nos cumprimenta com um abraço ou um beijo. Isso não foi fácil para ele!"

A música também teve um papel de influenciar Camilo, porque ele ama música. Através da música, ele conseguia se conectar e expressar emoções muito bem.

Cores do Amanhã

Sobre o Cores do Amanhã

O Cores do Amanhã atua em Recife, Brasil, com atividades extracurriculares e de fim de semana para crianças e jovens focadas em esportes, artes, dança, artesanato e muito mais.

Uma amostra de como o Cores do Amanhã trabalha com o brincar

O Cores do Amanhã iniciou suas atividades trabalhando com grafiteiros. Dada a sua localização perto de um complexo penitenciário, o grafite deu ao Cores do Amanhã a oportunidade de conversar com jovens sobre temas complexos - por exemplo, sobre o uso de drogas. Cores do Amanhã explicou: "A princípio não tínhamos um plano pedagógico, mas sabíamos que o que fazíamos com eles era mais do que apenas arte". O Cores do Amanhã então se conectou com outros artistas, professores de educação física e hoje tem diversos tipos de oficinas e atividades utilizando brincadeiras, jogos e arte como ferramentas educacionais para apoiar e dialogar com crianças e jovens. As crianças, assim como os adultos, se divertem interagindo, se engajando e deixando suas emoções fluírem enquanto socializam e deixam os medos de lado. Brincar ajuda-os a comunicar as suas emoções - pessoal e profissionalmente. Com a brincadeira, as crianças podem falar sobre palavras como "prisão". No Cores do Amanhã, "não é dançar por dançar ou cantar por cantar. Queremos sempre conquistar algo mais."

Uma menina de 10 anos positivamente conectada à sua cultura e identidade através da dança

Fonte: Cores do Amanhã conversou com a mãe, o pai, a irmã e o cunhado de Cecília. A equipe quis acrescentar que apreciaram a oportunidade de olhar apenas para um aluno. Conversar com a família lhes deu uma boa oportunidade de se conectar com eles, mesmo com um histórico de violência na família.

Resultado: Em 2022, Cecília, de 10 anos, da comunidade Sancho, que havia presenciado violência dentro de casa, começou a participar da Oficina de Dança Popular infantil. Ela também passou a se cuidar melhor, trançar o cabelo, cumprimentar as pessoas e ocupar vários espaços nos Cores do Amanhã. Ela agora quer fazer tudo da melhor maneira possível, e está se apresentando em outros espaços com o grupo de Dança Popular. Hoje ela chega ao Cores e dá bom dia a todos, dando abraços nas pessoas.

Todos os familiares confirmaram que Cecília se encontrou na cultura. Ela começou a apreciar sua cultura, ancestralidade e sua cor negra e começou a se cuidar, abraçando seus cabelos afro e tendo tranças coloridas. A família também confirmou que seu empoderamento veio através das artes e do brincar.

Resultados/efeitos relacionados:

Cecília não deixa que outras pessoas a intimidem, magoem ou humilhem, mesmo que isso tenha sido parte de sua infância. Agora, outras meninas olham para ela e ela as ajuda a se sentirem do jeito que ela se sente. Outras meninas dizem: "Quero ser igual a Cecília!"

Significado do resultado segundo Cores do Amanhã

Cecília não falava devido à violência que presenciava em sua casa. Ela era muito tímida e tinha muito medo de tudo. Agora ela é uma influência positiva em outras meninas.

Contribuição do Cores do Amanhã para a mudança de comportamento

Cecília começou a frequentar o Cores com a mãe em 2021, mas sua transformação começou com o convite para a oficina de Dança Popular. Cecília pôde confiar na equipe do Cores do Amanhã compartilhando suas dificuldades através da dança sem precisar colocar em palavras. Junto com a ajuda de uma psicóloga, a dança a ajudou a se abrir. Quando viu que sua mãe havia mudado após receber apoio do Cores do Amanhã, ela também sentiu que podia conversar.

Na oficina de Dança Popular, as crianças aprendem sobre as danças e ritmos tradicionais brasileiros da região do Recife - sobre as diferenças e características especiais de cada dança, incluindo Frevo, Coco de Roda, Dança do Caboclinho e os dois tipos de Maracatu. Cores do Amanhã explica por que a dança foi criada (sua finalidade e raízes religiosas), de onde a dança se originou, os movimentos, os instrumentos envolvidos, os trajes e adereços especiais, os personagens que dançam e que assumem diferentes papéis. A professora de dança têm confiança nos seus movimentos e também ajuda as crianças a fazerem suas próprias roupas. O Cores do Amanhã usa as danças para discutir com as crianças sobre cultura e ancestralidade, o que elas veem em suas próprias famílias e como isso faz parte de quem elas são. Acreditam que aprender as danças e compreender seu significado e história ajuda as crianças a se sentirem pertencentes a algum lugar, e assim podem valorizar sua própria cultura.

O Cores do Amanhã também utiliza as danças e outros elementos artísticos para discutir papéis de gênero, identidade, violência, autocuidado e sexualidade. Por exemplo, um dos principais elementos do Maracatu é o Caboclo de Lança, que é um papel masculino, mas hoje existem várias organizações, inclusive a Cores do Amanhã, que estão questionando essa tradição e estão trazendo mulheres para se apresentarem como Caboclo de Lança. Essa é mais uma forma de o Cores do Amanhã abordar a questão de gênero para as crianças.

Outra influência na transformação de Cecília é que ela começou a jogar xadrez no Cores do Amanhã.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

Foi a dança na oficina de Dança Popular que fez tudo mudar na vida de Cecília. O Cores do Amanhã ensina os ritmos musiciais exibindo primeiro um vídeo, mas os diferentes elementos e

características da dança são ensinados através da brincadeira, por exemplo, usando cartões de memória - combinando danças tradicionais com seus instrumentos. Eles também usam desenhos, músicas e movimentos corporais.

Brincar e se divertir com as crianças ajudou o Cores do Amanhã a conhecer as necessidades específicas das crianças, dando-lhes ideias para atividades futuras.

Sobre o NEDUC

Localizado no norte do Brasil, o NEDUC orienta crianças em programas extraescolares, com foco no uso de jogos e artes.

Uma amostra de como o NEDUC trabalha com o brincar

No início, brincar não era uma parte importante do trabalho do NEDUC. Seu foco era o aprendizado acadêmico, ajudando as crianças com suas tarefas de casa e realizando atividades escritas. Só no final das aulas eles incorporavam alguns jogos. Junto com a proposta da GFC, o NEDUC começou a considerar incluir algo mais divertido, colorido e dinâmico. O NEDUC expressou: "Isso realmente fez sentido para nós porque sentíamos que estava faltando aqueles momentos de melhor conexão com as crianças. Por meio de uma abordagem mais lúdica, poderíamos abordar a hierarquia da sala de aula na interação com as crianças." Embora as professoras soubessem antes que as atividades lúdicas eram boas, elas puderam perceber que estavam empacadas e que as crianças, incluindo aquelas com autismo, precisavam de mais apoio.

Incorporar o jogo tornou a equipe NEDUC mais forte, mais criativa, mais confiante e um pouco mais bagunçada! A equipe pôde se lembrar de jogos divertidos que elas costumavam jogar quando crianças e pesquisaram juntas sobre elas. O NEDUC começou a fazer jogos com materiais reciclados e incluía contação de histórias e dramatizações. Após as atividades acadêmicas, as professoras envolviam as crianças em obras de teatro, danças, saltos e jogos que as próprias crianças propunham e criavam regras. Incorporar o brincar tornou as professoras proativas e criativas. Tornou o trabalho e os espaços do NEDUC mais abertos para aqueles que não vinham antes, ajudando pais e outras crianças a virem!

Um menino de 6 anos, que era hiperativo, agora ouve os colegas e se envolve em atividades.

Fonte: NEDUC conseguiu se conectar com a tia, que cuida da criança.

Resultado: Luís Felipe, 6 anos, morador da comunidade do Coroadinho, não podia se concentrar em nenhuma das atividades propostas pelo NEDUC. Em setembro de 2023, Luis passou a se concentrar mais nas atividades e a respeitar os amigos, deixando-os falar sem interrompê-los. Agora ele está envolvido em muitas atividades, ouvindo seus colegas e pode se concentrar para conseguir fazer parte dos jogos.

Luís Felipe não mora com a mãe nem com o pai. Ele mora com sua irmã mais nova e uma tia de 21 anos que é repsonsável pelo cuidado das crianças. A tia dá mais atenção à irmã mais nova

por ainda ser muito pequena, e não consegue ajudar Luis Felipe nas suas atividades escolares ou com brincadeiras. Por ser uma criança muito agitada, e pela sua dinâmica familiar, o celular passou a ser seu principal apoio, além de usá-lo também para se comunicar com seu pai e sua mãe. O menino só tem oportunidade de brincar na escola e no NEDUC. A tia tentou limitar o uso do celular por Luís Felipe, mas sem muito sucesso, porém ela confirmou uma mudança nele – que ele estava mais extrovertido e engajado. Ela sentiu que ele havia se tornado mais comunicativo – respondendo em frases longas e compartilhando suas próprias experiências de uma forma que nunca havia feito antes. Luís Felipe agora chega em casa mais cansado de todas as atividades que participa no NEDUC, pensando duas vezes antes de pegar o celular.

Resultados/efeitos relacionados:

Luís Felipe adora ler e ganhou um prêmio de leitura na escola.

Importância do Resultado segundo o NEDUC

Luís Felipe costumava chegar no NEDUC com olheiras, pois ficava no celular até tarde da noite. O celular foi um presente de sua mãe, como forma de manter contato depois que ela se mudou. Luís era uma criança hiperativa que não conseguia se conectar com as pessoas ou atividades por causa do uso de telas. Ele não se esforçava para terminar qualquer tarefa e pulava de um assunto para outro, lutando para manter o foco. Ele misturava letras cursivas e de forma, e escrevia palavras incompletas.

Ao dar uma oportunidade ao menino, o NEDUC poderia, em equipe, aprender uma realidade totalmente nova de como a mudança pode acontecer!

Contribuição do NEDUC para a mudança de comportamento

O NEDUC começou a trabalhar com Luís Felipe em agosto de 2023. Ao utilizar psicopedagogia e técnicas de concentração, o NEDUC ajudou Luís Felipe e outras crianças a melhorarem a sua concentração e foco através de rodas de contação de histórias. Isso ajudou Luís Felipe a ouvir e respeitar o tempo de fala de seus colegas e a ouvir atentamente as instruções e as histórias, pois iria precisar continuar a história do ponto que chegasse a ele. Outra atividade envolvia ele tirar fotos e se concentrar para conseguir capturar a imagem que ele queria. O NEDUC explicou: “A brincadeira no caso dele tinha que ser mais apelativo do que o celular, e isso não era fácil, porque um dispositivo tem música e cores, milhares de conteúdos a um toque. Tivemos que abrir uma porta para ele se conectar com o mundo real.” O NEDUC tinha um roteiro de brincadeira com Luís Felipe. “Havia uma maneira de lidar com ele e trabalhar através da brincadeira.” Eles se comunicaram através de um abraço, ou se a criança fosse para debaixo da mesa, as professoras também iam para baixo da mesa com ela, fazendo atividades e respondendo à essas atitudes com brincadeiras para poder ensinar e entender o que estava passando com ela.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

A contação de histórias deixou Luís Felipe animado e engajado com os vários personagens que as crianças criaram! As rodas de contação de histórias também lhe deram a oportunidade de

ser ouvido. “Quando jogamos este jogo”, explicou o pessoal do NEDUC, “uma pessoa conta parte da história e a próxima continua a partir do ponto que a outra terminou”. Luís Felipe foi uma das crianças que mais se envolveu na atividade. A equipe do NEDUC também incorporou outros conhecimentos nessas atividades - sobre as comunidades indígenas e sobre sua própria cidade, o que agradou muito a Luís Felipe, que estava interessado em aprender mais sobre as lendas locais. A equipe do NEDUC sentiu que a estrutura das histórias com começo, meio e fim o ajudou a obter ótimos resultados.

Um menino de 8 anos com autismo que foi convidado a se retirar de diversas escolas, usou brincadeiras para ajudar a extravasar sua energia e aprender a ler e escrever.

Fonte: NEDUC conseguiu entrar em contacto com a avó da criança para acompanhar o resultado e dar à avó e à professora mais algumas dicas e estratégias para lidar com Miguel.

Resultado: Em outubro de 2023, Miguel, uma criança de 8 anos com autismo, na comunidade de Coroadinho, começou a conseguir nomear todas as letras do alfabeto e identificar as letras de seu nome após brincar de uma forma que ajudou-o a manter o foco e aprender. Miguel brinca e se movimenta muito, sempre se jogando no chão, pulando e correndo. Ele não se senta nem fica parado. Ele gostou tanto do jogo que a professora criou pra ele, que também brinca em casa.

Miguel é fruto de uma gravidez na adolescência, e sua avó se tornou a sua figura materna. A avó é muito amorosa porém permissiva, pois geralmente faz todas as vontades de Miguel. Miguel teve dificuldades na escola e foi convidado a se retirar de várias escolas devido ao seu comportamento. Ele cuspiam e chutava colegas e professoras. Após o diagnóstico de Miguel no espectro autista, a família pôde finalmente compreender seu comportamento.

A professora do NEDUC disse que Miguel mudou completa e radicalmente. Ele costumava repetir as mesmas palavras, mas agora consegue se comunicar para que as pessoas possam entendê-lo. Através da pintura, da escrita no chão e do desenho no quadro negro, ele desenvolveu habilidades motoras finas e, em matemática, evoluiu além da mera contagem de objetos. Antigamente ele era como um furacão que passava por uma sala, mas agora Miguel consegue organizar seus brinquedos na escola. Em casa, porém, isso ainda parece ser difícil para ele.

Miguel agora quer ir para a escola, e não gosta quando chega atrasado e pede desculpas.

Importância do Resultado segundo o NEDUC

O NEDUC sentiu que no início era muito difícil trabalhar com Miguel, porque ele não conseguia ficar parado. Quando começou a frequentar o NEDUC, ele já tinha sido estigmatizado devido ao seu comportamento agressivo e difícil. Ele havia sido expulso de outros lugares, havia mordido

uma professora e era visto como mla-educado. Dado que ele também tinha ideias pré-concebidas sobre professores e cuidadores, foi significativo que ele tenha podido confiar nas professoras do NEDUC. Depois de verem o seu progresso, as professoras expressaram “Foi bom receber um abraço de uma criança que mordida e era agressiva”.

Contribuição do NEDUC para a mudança de comportamento

Quando Miguel começou no NEDUC, a equipe decidiu conscientemente abandonar os comentários que tinham ouvido sobre ele e dar a Miguel uma oportunidade adequada de melhorar. Eles perceberam o quanto isso foi bom para Miguel e para a equipe.

No NEDUC, a equipe não pediu a Miguel que se sentasse ou ficasse quieto em nenhum momento. Sem obrigá-lo a nada, pouco a pouco conseguiram dar instruções e explicar calmamente ao Miguel a importância de uma atividade e que ele teria benefícios em aderir a ela. O NEDUC explicou a sua abordagem à criança: “É como se houvesse um sinal vermelho que surgisse na mente do Miguel quando lhe dizem o que fazer, por isso, em vez disso, damos-lhe sugestões e perguntamos a ele o que quer fazer. Um dia ele veio sem calças, porque não queria usá-las. Eu então perguntei a ele - qual short ou calça te deixaria muito elegante, ou com super poderes? Então ele poderia se vestir como ele quisesse.

O NEDUC prestou atenção ao que as crianças faziam bem e utilizou esta informação nos seus processos educativos. Sabendo que Miguel gostava de pular e de ser o centro das atenções, o NEDUC trabalhou com ele como o Super Miguel - integrando uma abordagem lúdica com sua necessidade individual.

O papel significativo do brincar que apoiou essa mudança

O NEDUC inventou um jogo de circuito com diversas tarefas físicas para serem realizadas, deixando a criança fazer o que ela conhecia e liberar sua energia. A professora deu sentido à brincadeira que ele mesmo inventou, de correr e pular, como se ele fosse um super-herói que tivesse uma missão a cumprir. Ele começava, por exemplo, debaixo de uma mesa e tinha várias obstáculos e um desafio a alcançar no final – precisar identificar as letras do seu nome e levá-las a um lugar específico da sala.

A equipe do NEDUC também criou “monstrinhos” usando papelão e outros materiais para ajudar as crianças a expressar os seus sentimentos e a envolver as crianças, respeitando os “monstros” uns dos outros e prestando atenção à atividade que faziam juntos.